

Jovem morre carbonizado e outro fere-se num incêndio na Beira

Um indivíduo ficou reduzido a carvão e o outro contraiu ferimentos ligeiros, em consequência de um incêndio que deflagrou no quarto onde o finado dormia, no domingo (10), na cidade da Beira, província de Sofala.

Texto: Redacção

O desastre aconteceu na zona da Praia-Nova "B", no bairro de Chaimite e começou de madrugada.

O sobrevivente, de nome Marcelino Bento, e o malgrado, que respondia pelo nome de Madire Vasco, estavam sob o efeito de álcool.

Os dois viviam em casas construídas com base em material precário. O sobrevivente, que contraiu ferimentos tentando salvar o amigo, disse que não sabia qual foi a causa do incêndio mas suspeita que o seu companheiro tenha deixado cair um cigarro enquanto dormia, pois fumava.

Da Polícia da República de Moçambique (PRM), na Beira, o @Verdade apurou que Marcelino Bento e Madire Vasco eram amigos, há anos, e frequentavam os meios lugares, onde faziam pequenos serviços remunerados.

No dia dos factos, segundo as declarações do sobrevivente à corporação, o malgrado regressou à casa bêbado e ferido. Volvido algum tempo, o amigo dirigiu-se ao espectáculo, de só retornou de madrugada.

Horas depois de se recolher à cama, Marcelino apercebeu-se de que o quarto onde o amigo dormia estava em chamas e do lado de fora ouvia-se gritos de socorro da proprietária da casa.

PRM apreende pontas de marfim, pedras semi-preciosas e detém presumíveis donos em Nampula

Dois indivíduos, dos quais um moçambicano e outro de nacionalidade tanzaniana, encontram-se privados de liberdade, desde o passado fim-de-semana, na cidade de Nampula, acusados de posse ilegal de pontas de marfim e pedras semi-preciosas, cuja origem é desconhecida.

Trata-se de sete pontas de marfim, que pesam 45,5 quilogramas, e pedras semi-preciosas do tipo granadas, com 3,7 quilogramas.

Desconhece-se ainda a proveniência do produto e, sobre este assunto, os indiciados fizeram-se de mudos e surdos durante o interro-

Banco de Moçambique abonou que Manuel Chang podia assinar Garantias Soberanas da Proindicus, EMATUM e MAM



O relatório final e integral Kroll confirma que o Banco de Moçambique não só estava a par dos empréstimos contraídos pela Proindicus, EMATUM e MAM, como o @Verdade revelou em Outubro passado, mas também confirmou que o então ministro das Finanças, Manuel Chang, tinha poderes para assinar as Garantias Soberanas mesmo sabendo que as mesmas não tinham sido aprovadas pelo Parlamento, como norma a Constituição da República.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Membro da Polícia mata jovem a tiro em Quelimane

Um jovem de 28 anos de idade, cuja identidade não foi possível apurar, morreu vítima de uma bala disparada por um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade de Quelimane, província da Zambézia, onde foi abortada uma tentativa de sequestro de um cidadão de nacionalidade bengali.

Texto: Redacção

O homicídio aconteceu na noite da quinta-feira (07) passada. Segundo apurou o @Verdade, o malgrado encontrou a morte no bairro Sangariveira, quando consumia bebidas alcoólicas numa barraca, na companhia de amigos.

Não foi possível ouvir a reacção da corporação sobre este facto, que não é o primeiro na cidade da Beira, envolvendo os membros de uma entidade que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei, bem como assegurar a protecção de pes-

soas, onde quer que estejam.

De acordo com testemunhas, o polícia que tirou a vida do jovem em alusão, fez-se à referida barraca, exigiu que a proprietária procedesse ao encerramento, alegadamente porque já era tarde para o funcionamento.

Na circunstância, houve uma troca de palavras e, de repente, o agente da corporação sacou uma arma e disparou contra a testa do malgrado.

Uma outra versão dos factos indica que no local havia igualmente ele-

mentos da Polícia Comunitária, os quais se faziam acompanhar pela Polícia de Protecção.

Ainda na Zambézia, a PRM abortou, na mesma quinta-feira em que ocorreu o baleamento a que nos referimos acima, uma tentativa de sequestro de um cidadão de nacionalidade bengali, no distrito e Gurúe.

A vítima é um comerciante no posto administrativo de Lioma e deslocou-se a Gurúe para efectuar um levantamento de 500 mil meticais para o pagamento de salários aos seus trabalhadores.

Texto: Redacção

pertencem a um cidadão que viajava naquele autocarro, a partir do distrito de Alto Molócuê, província da Zambézia.

Contudo, o presumível dono, também não identificado, colocou-se em fuga quando se apercebeu de que a Polícia estava a revistar a sua bagagem.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Banco de Moçambique abonou que Manuel Chang podia assinar Garantias Soberanas da Proindicus, EMATUM e MAM

Quando em Setembro de 2013 os moçambicanos foram surpreendidos pela revelação de um armador francês de que recebera uma encomenda do Governo de Armando Guebuza para a construção de embarcações de pesca e lanchas de patrulha poucos imaginaram que essa era a “ponta de um iceberg” que culminou com a descoberta do maior escândalo financeiro de que há memória no nosso país.

O que nos tentaram fazer crer que era um projecto de protecção da nossa extensa costa vamos tomando consciência que não passou de artifícios para conseguir dinheiro fácil e deixar ao povo o ónus de pagá-lo.

Desde o início das descobertas tentou-se passar a ideia que apenas um pequeno grupo de funcionários dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE) e pouquíssimos membros do Governo tinham conhecimento do projecto assim como dos passos dados até a contratação dos empréstimos de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos.

Entretanto o @Verdade tem revelado, analisando documentos confidenciais das três empresas estatais, que dezenas de funcionários e agentes do Estado não só estavam a par do que se passou como participaram activamente no endividamento.

Numa das poucas ocasiões em que se pronunciou sobre estes empréstimos o então

Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove, afirmou a jornalistas que as desconhecia.

Contudo o @Verdade apresentou documentos que as empresas forneceram aos bancos Credit Suisse International e Vnesh Torg Bank Capital assegurando que o banco central estava a par do processo e havia inclusivamente emitido a sua opinião abonatória.

Indivíduo U assinou as cartas abonatória do Banco de Moçambique

Estas constatações do @Verdade são agora corroboradas pelo relatório final e integral Kroll, tornado público oficialmente, que confirma que o Banco de Moçambique, na altura dirigido por Ernesto Gove foi consultado pela Proindicus, pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e também pela Mozambique Asset Management (MAM) antes de cada uma delas ter contraído os respectivos empréstimo e até enviou cartas aos bancos credores a assegurar que o ministro Manuel Chang tinha poderes para assinar as Garantias Soberanas embora tivesse a consciência que isso não correspondia à verdade.

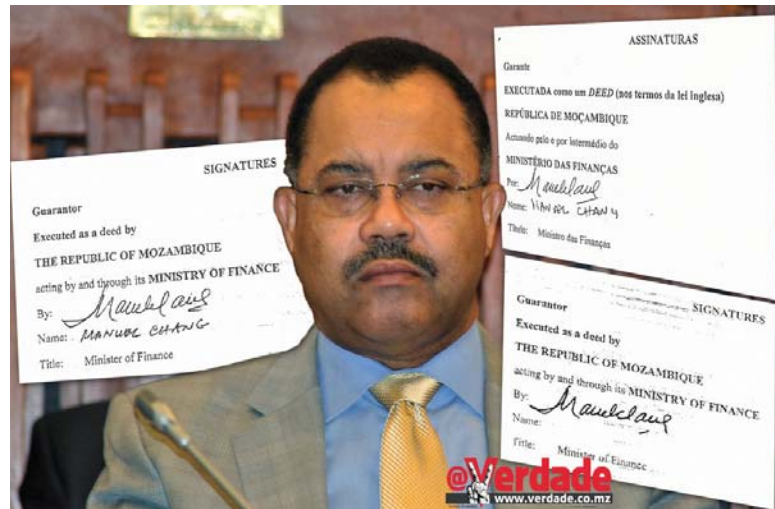
“Em carta datada de 8 de Março de 2013, o indivíduo P solicitou que o Banco de Moçambique aprovasse o acordo de empréstimo (da Proindicus) e referiu que o empréstimo deveria ser transferido para o contra-

tante (o grupo Privinvest Shipbuilding)”, pode-se ler no relatório da Kroll que no entanto esclarece que o papel do banco central foi no sentido de assegurar que a pessoa que autorizou o empréstimo tinha os poderes legais bastantes para o efeito.

A Kroll apurou que o Banco de Moçambique, em carta datada de 14 de Março de 2013, deu o seu assentimento para o primeiro empréstimos de 373 milhões de dólares norte-americanos que a Proindicus contraiu no Credit Suisse International e confirmou que Manuel Chang tinha poderes bastantes para autorizar a respectiva Garantia Soberana, mesmo sabendo do imperativo estabelecido pela Constituição de que a mesma deveria ser aprovada pela Assembleia da República.

“A 11 de Junho de 2013 a Proindicus notificou ao Banco de Moçambique que desejava aumentar o empréstimo existente em 250 milhões de dólares norte-americanos”, constatou a Kroll que revela que no dia seguinte, 12 de Junho de 2013, o banco central dirigido por Ernesto Gove emitiu “opinião favorável para o aumento do acordo de empréstimo(...) Em carta datada de 13 de Junho de 2013 o Banco de Moçambique informou a Proindicus que tinha aprovado o aumento do empréstimo. A carta está assinada pelo indivíduo U”.

Todavia a empresa que realizou a Auditoria Forense, imposta pelo Fundo Monetário



Internacional e parceiros de Cooperação de Moçambique, declara no seu relatório final que não recebeu nenhum indicação de que o banco central aprovou o segundo aumento do empréstimo de 622 milhões para 900 milhões de dólares norte-americanos, realizado a 17 de Dezembro de 2014.

Banco Central chancelou com celeridade empréstimos da EMATUM e MAM

Relativamente a EMATUM a Kroll apurou que na sequência de uma solicitação da empresa estatal, por carta datada de 16 de Agosto de 2013, o Banco de Moçambique aprovou-o a 21 de Agosto do mesmo ano o empréstimo de 850 milhões de dólares norte-americanos em carta assinada pelo indivíduo U.

“A 20 de Maio de 2014, no mesmo dia em que a Garantia Soberana foi assinada, o Indivíduo C solicitou por

carta que o Banco de Moçambique aprovasse o acordo de empréstimo da MAM”, o relatório final da Kroll confirma que “O Banco de Moçambique aprovou o pedido no mesmo dia para um máximo de 540 milhões de dólares norte-americanos”.

Na altura em que se deram estes eventos além de Ernesto Gove dirigiam o banco central António Pinto de Abreu, vice-Governador, e os Administradores Joana Matosombe, Waldemar de Sousa, Alberto Bila, Paulo Maculuve e Gertrudes Tovela.

Importa recordar que a Constituição da República determina que a Assembleia da República é o único órgão com poderes para “autorizar o Governo, definindo as condições gerais, a contrair ou a conceder empréstimos, a realizar outras operações de crédito, por período superior a um exercício económico e a estabelecer o limite máximo dos avales a conceder pelo Estado”.

Open Dataton Maputo 2017: Standard Bank promove workshops para dotar participantes de ferramentas sobre como transformar em negócio os dados abertos

Subordinado aos temas “Valor de negócio de dados abertos” e “Aplicação de estatísticas para análise de dados abertos”, decorreu no último sábado, 9 de Setembro, em Maputo, um workshop inserido no âmbito da iniciativa Open Dataton Maputo 2017.

O evento, que contou com dois oradores do Standard Bank, visava dotar os participantes de ferramentas sobre como transformar em negócio os dados abertos e que técnicas, a nível da estatística, devem ser exploradas para garantir uma gestão cuidadosa dos mesmos.

Conforme referiu Edilson Ngu-lele, membro da organização do Open Dataton Maputo 2017, este workshop resulta do lançamento desta iniciativa, por parte do Conselho Municipal da Cidade de Maputo-CMM, realizado a 9 de Agosto último, na Incubadora do Standard Bank.

“Depois da abertura, muitos participantes questionaram-nos como seria possível capitalizar e tornar rentáveis os dados abertos. Manifestaram interesse em saber o que se pode fazer com os mesmos”, referenciou Edilson, susten-



tando que foram as questões que motivaram a organização do Open Dataton Maputo 2017 a agendar uma série de workshops.

O orador do tema “Valor de negócio de dados abertos”, Marcel Saraiva, defendeu, à margem do workshop, a necessidade de as entidades nacionais, como é o caso do

CMM, informarem os cidadãos sobre as suas decisões, sobretudo com recurso aos dados abertos.

Neste contexto, Marcel Saraiva avançou que, face a este tipo de iniciativa, “a primeira questão que normalmente um programador coloca é sobre a forma de usar os dados abertos para construir um novo negó-

cio ou melhorar o já existente”.

“O que nós fizemos, neste workshop foi, a partir de ferramentas básicas, transmitir os conceitos de negócio aos futuros empreendedores deste ramo tecnológico”, assegurou Marcel Saraiva, acrescentando que o uso de dados abertos é útil para o desenvolvimento do País.

Elísio Mabasso, orador do tema “Aplicação de estatísticas para análise de dados abertos”, defendeu, por sua vez, a necessidade do recurso às estatísticas para a análise dos dados abertos por parte dos programadores.

Para este efeito, durante a sua apresentação forneceu aos presentes os instrumentos e as técnicas necessárias para desenvolverem soluções de base tecnológica para o programa de abertura de dados do CMM.

Refira-se que, para além des-

te evento, os organizadores do Open Dataton Maputo 2017 agendaram mais três workshops para os próximos dias, sendo os mesmos subordinados aos seguintes temas: “Recolha de dados com Smartphone”, “Gestão dos Dados do CMM” e “Análise e Visualização de Dados Geo-referenciados”.

Importa salientar que o Open Dataton Maputo 2017 é uma iniciativa do CMM que conta com o financiamento do Banco Mundial e apoio de outros parceiros, entre os quais o Standard Bank, que consiste na abertura de dados por parte da edilidade da capital do País e posterior utilização através de soluções de base tecnológica.

É um projecto que tem por objectivo melhorar a transparência na gestão municipal, a qualidade de vida dos munícipes e fomentar a qualidade de serviços prestados pela edilidade aos moradores desta urbe.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Editorial

averdademz@gmail.com

Enquanto houver “refresco”, haverá luto na estrada

As estradas nacionais continuam sangrentas, causando luto e dor às famílias moçambicanas, o que faz dos acidentes de viação uma das principais causas de mortalidade da população. Os números mostram que só na semana passada pelo menos 37 pessoas morreram, e 80 contraíram ferimentos, dos quais 23 graves e 57 ligeiros, como consequência de 32 acidentes de viação registados em todo o território nacional.

Diante dessa preocupante e dolorosa realidade, o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique, apontam como as principais causas destes sinistros, o excesso de velocidade, condução em estado

de embriaguez má travessia de peão e ultrapassagem irregular. Como se isso não bastasse, a Polícia vem ao público, qual um disco riscado, apelar, ferverosamente, para a necessidade de se reflectir em torno desse grave problema, uma vez que centenas de vidas perdem-se nas estradas e de tantas outras vítimas que contraem lesões, algumas das quais irreversíveis.

Porém, a Polícia de forma intencional esquece-se de que ela tem cota parte de culpa nessas situações tristes que se registam quase todos os dias nas estradas em todo território nacional. Não é, pois, novidade para os moçambicanos que a Polícia moçambicana há muito

que desistiu de exercer as suas funções de fiscalização rodoviária, passando a olhar para as estradas, para os automobilistas e sobretudo os transportadores de passageiros como uma fonte de renda.

Hoje em dia, a Polícia não está preocupada com o estado dos veículos que se fazem à rua ou as condições em que os moçambicanos são transportados de um lado para o outro. Assistentes quase sempre aos membros da Polícia de Trânsito a interpelarem os automobilistas para os extorquir, exigindo o famoso “refresco” e ignorando se o indivíduo está habilitado a conduzir ou sem a viatura está em condições de circular nas

estradas moçambicanas.

Não se pode construir um país com o tipo de Polícia que temos, que pensa primeiro em benefício próprio em detrimento da população. Não podemos esperar que reduza drasticamente o número de acidentes de viação e, consequentemente, a taxa de mortalidade devido a esse sinistro. Não se pode esperar que apelar as pessoas e ficar à espera pela mudança de comportamento. As autoridades policiais devem agir, pois o resultado da sua inércia mesclada com a propensão aos pedidos de “refrescos” são os mortíferos acidentes de viação que se registam todos os dias.

Xiconhoca

Ernesto Gove

O antigo Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove, é também um dos indivíduos que deve ser responsabilizado pelas dívidas ilegais contraídas pelo Governo da Frelimo. O relatório final e integral Kroll confirma que o Xiconhoca, na qualidade do dirigente do banco central, não só estava a par dos empréstimos contraídos pela Proindicus, EMATUM e MAM, mas também abonou o então ministro das Finanças, Manuel Chang, para empurrar o país para uma situação deveras lastimável sob ponto de vista económico.

Polícia

A Polícia da República de Moçambique (PRM) continua a ser um perigo para os cidadãos moçambicanos e não só. Quase todos os dias, há registos de casos de criminalidade envolvendo a polícia moçambicana. O caso mais recente tem a ver com o agente que disparou mortalmente para um jovem de 28 anos de idade, cuja identidade não foi possível apurar, na cidade de Quelimane, província da Zambézia. Tem sido recorrente esse tipo de situações envolvendo os membros de uma entidade que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei, o que demonstra de certa maneira o despreparo.

Setina Titosse

A antiga Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), Setina Titosse, e a sua corja de abutres composta por 27 indivíduos, entre amigos e familiares, andaram a fazer do FDA a sua poedeira. A ex-PCA da FDA e seus os pares apoderaram-se de forma fraudulenta de 170 milhões de meticais, recorrendo-se a 10 empresas, das quais uma espanhola, para canalizar uma parte dos fundos roubados, sem mencionar o pagamento indevido de bónus milionários. O mais caricato é que, diante de todas as provas, a Xiconhoca insiste em dizer que é inocente.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com



Jornal @Verdade

SELO: Compatriotas do sul, calem-se porque tudo o que a Frelimo faz para vocês é normal* - Por Jorge Valente
Nós o povo oprimido do centro/norte estamos cansados de assistir às vossas brincadeiras e palhaçadas de reclamações nas televisões sobre diversas injustiças que a Frelimo e os seus governos corruptos praticam. Vocês são os mais favorecidos, apesar da humilhação e exclusão que a Frelimo pratica, desde a luta armada.

<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/63406>



Narcyo Mula Lucas veja também os orçamentos de Gaza, Inhambane e Maputo

Províncias vais compreender que se calhar há mais investimentos no centro e Norte do que no Sul. A capital do país é outra estória. · 14 h



Tauchir Adamo Tenho plena certeza que esse Sr. Jose

Constantino vive na cidade e nasceu no sul de Mocambique, meu caro sr te convido a visitar teu pais na real, nao conheco nenhum distrito do sul que nao usa a moeda nacionol, e outros bens mas ha populacao do centro e norte nas feiras de troca por nao tem a moeda nacional, nem agua potavel, nem servicos basicos da saude e educacao. ... e muita coisa por falar meu sr, mas se em Gaza Inhambane Maputo nao sai agua na torneira um por segundo vao a Tv dizer que em mocambique nao sai agua, ou melhor faz uma viagem terrestre de Maputo a norte de Inhambane teras uma minima boa estrada agora a sul de Sofala vais ver o que teu governo dos Sulenos nos faz aqui centro e norte... · 14 h



José Constantino Macuácuá

Eu escrevi aquilo por conhecer na prática todo o país e costume entrar nas zonas periféricas de cada distrito das províncias de centro e norte mas a verdade é: Existe grande corrupção por parte de dirigentes locais em Tete, Zambézia e entre outras. Essas zonas fala se muito e faz se muito pouco porque o

que estava destinado para comunidades é diminuido para bolços dos que ganham bem e escreve se taixas de coberturas bem elevadas, ã se justifica entrar numa comunidade encontrar que está a beber água de charco partilhando com animais e se aquela água secar fica sem gota para beber até depois de serca de 9 meses para chover no caso de Tete, Cabo Delgado e Niassa. Para salientar que na zona sul tem se mostrando mudanças nas comunidades mas ã por parte do governo mas sim por propria comunidade, é no sul que a comunidade ajuda na construção das esquadras, escolas e mais, mas no centro e norte a comunidade ã faz algo sem refresco, descobrí que a corrupção vem do centro e norte por ter muitas comunidades mindigos. No centro e norte o sidadão ã presta serviços de estado para facilitar a vida dele sem pagar refresco ao que lhe atende eu mesmo soffro muito por estas zonas. Nem com tudo isso ã podemos parar de lutar para o engrandecimento do país. · 5 h



Albino Filho Amado Artur Mais visão, mais conhecimento. A FRELIMO,

nunca ganhou as eleições.. nas urnas apuradas ouve sempre falsos votos... Os sul moçambicanos não tem nenhuma noção das defesas no partido.... Conhecem a democracia... Mas nunca tiveram a tal... · Ontem às 20:59



Manyiswane Wa Chissico Alguém diga ao Erik Charas e o jornal

(zeco) dele para patrocinarem ao autor deste texto uma viagem (bem viajada, sair da EN1) para Gaza e Inhambane, para que o mesmo nos poupe desta porcaria de delírio. Alguém diga a ele, ainda, que à norte do Save está um universo de eleitorado suficiente para decidir qualquer pleito eleitoral, sendo que o problema que o problema que ele aponta não está só com os do SUL, mas também com os do Centro e Norte, onde o partido de que fala é também muito votado. Que o peçam para analisar o crescimento económico de Gaza e Inhambane com o de qualquer província à norte do Save (exceptuando Niassa), e volte a dizer quem são os privilegiados. Alguém diga ao Érik Charas para plantar batatas, porque no negócio da comunicação social está a tirar sucessivas “notas mediocres”. Pois, só um tipo desesperado em audiência pode dar voz e eco à tamanha baboseira. Ntlah, mbanguines, mbanguines, mbanguines, mbanguines... · Ontem às 21:49



Mugaza Waka Machel

Para quem conhece gaza e inhambane pode muito bem dizer o quão essas duas províncias são esquecidas em detrimento das províncias do Centro e norte. Quantos investimentos são feitos na zona centro e norte, a título de exemplo é o hospital Central de quelimane, se fosse assim teriam feito um igual em casa ou inhambane visto que zona centro passa desta forma a ter 2 Hc. Não sou da frelimo mas fico muito eritado quando vejo moçambicano a perder o foco do verdadeiro problema é apegar se no regionalismo e tribalismo. · Ontem às 20:36



Estengílio Manuel A verdade veio à tona! Afinal, Inhambane e Gaza

são províncias pobres? Interessante. Muitos dos vossos conterrâneos do sul residentes no centro e norte do país, fazem muitas blasfémias aos nativoss alegando que somos xingondos esquecidos. Vida de aparência! Vocês acabam de afirmar aqui que também são paupérrimos e atrasados mentais. · 14 h



Matias Chiburru Tribalista e Regionalista é o que o

senhor é. Tanto Centro como Norte, têm eleitorado suficiente para votarem e ganhar quem eles precisam! Quem te disse que o sul se beneficia tanto que outras regiões? Posso te pagar transporte para sair de cabo delgado ate ao porto de Maputo para ver pelo menos talvez seja isso que deseja. · 11 h



Bartolomeu Daniel Cuamba Para alguns,

incluindo o autor deste texto, sul de Moçambique é a Cidade de Maputo. Ou é por nao conhecerem o país e por isso so repetem o discurso k alguns polticos usam para atingir os seus objectivos. Aprendam, Sul nao é apenas a Cidade de Maputo. Todo mundo tem direito a reclamação mas acho k nao pode ser com este tipo de discurso. · Ontem às 19:05



Luís Pius É triste para uma

mídia que diz ser JORNAL A VERDADE fomentar tribalismo e regionalismo. Isso que está plasmado ai é para que? Na “minha opinião” acho que o conselho de administração desse jornal não são sérios. Andam a escreverem essas coisas todas só porque o IMPÉRIO DE GAZA CAIU? Chega de divisionismo. Nessa República é de todos nós que aqui nascemos · Ontem às 18:35



Araújo Abdula nao fale do sul, mas sim de maputo capital porque gaza inhambane tem as mesmas consequencias que o nrte e o centro tem · Ontem às 18:43

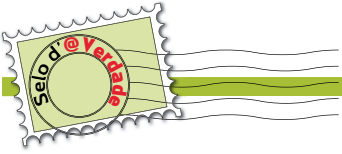
Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Por causa de dívidas, EDM corta energia elétrica na Reitoria da UEM

Socorro, Senhor Presidente II

A UEM precisa de uma Paracetamol urgente (novo dirigente sério) para sair da actual dor de cabeça

Digníssimo,

Depois de várias reuniões realizadas pelo intocável e dono da instituição, o Magnífico Reitor Professor Doutor Orlando Quilambo, com a finalidade de injuriar e humilhar os seus colegas, para depois, em suma, dizer que não mais daria o bónus que originou a greve dos dias 12 e 13 de Julho último, como fora citado na primeira carta dirigida ao Alto Magistrado da Nação moçambicana, digníssimo Senhor Presidente da República, Filipe Nyusi, Quilambo convocou uma reunião de carácter urgentíssimo no dia 06 de Setembro, de novo com os seus directores, administradores, representantes do CTA a nível da cidade de Maputo, sem nada de especial para dizer para além de reiterar que não mais daria o bónus (conforme se pode escutar nos áudios que circulam nas redes sociais gravados na reunião), depois de ter alegado que as ordens de não poder dar o mesmo bónus, vinham do ministro das Finanças e Ministro da Ciências Tecnologias e Ensino Superior, desta vez, veio mentir em nome da ministra da Administração Estatal.

Se ele se diz ser órgão por si mesmo e a UEM sendo uma Instituição autónoma, “bem sabemos que a UEM produz muito mas muito dinheiro”, como é que ele precisa se esconder atrás de muitas figuras do Estado para

roubar aos seus colaboradores? Não terá perdido capacidade de dirigir uma instituição como a UEM? Fica a pergunta no ar para quem ainda lhe confia como dirigente porque para a maioria da comunidade universitária, ele esta a precisar de um repouso e fazer o que melhor sabe fazer, talvez dar aulas.

Uma Grandiosíssima pergunta, ficou entre muita gente no dia 06 de Setembro: “afinal Quilambo quando Injuriou seus colegas lhes chamando de Doutorzinhos que se achavam ter estudado o suficiente para lhe enfrentarem e que já sabiam agitar o CTA para fazer greve, havia se esquecido que um dia precisaria dos mesmos?” Porquê esta pergunta? É que na actual Reunião do dia 06 de Setembro, o magnífico Quilambo, precisou sentar junto à mesa com certos directores que por ele mesmo, foram injuriados na reunião do dia 31 de Julho. Papá Quilambo, passe a ter cuidado quando fala ok... se calhar no dia 06 de Setembro, falou academicamente suave porque estava a sua Primeira-dama a Sra. Aidate Mussagy, editora chefe da Revista Científica, que por ele mesmo Quilambo foi Nomeada num Processo sem Explicação depois de ter sido reprovada como Professora Associada.


Não nos interessava muito voltarmos a Escrever mas, a coisa mais triste e Vergonhosa que nos nossos tais e tais anos de Serviço que grande parte de nós, temos a Colaboramos para o Crescimento desta que é a maior Instituição do Ensino Superior do País, é que


nunca tínhamos vivido a vergonha que se viveu hoje nesta Casa Magna de se Proceder o Corte de Energia a Nível de Toda a Reitoria incluindo Direção Pedagógica, Direção de Recursos Humanos e Registo Académico Central por Dívidas. Que Vergonha.

Num dos encontros havidos durante as negociações de pagamento de Bónus de Efectividade, Quilambo abordara o factor da dificuldade de pagamento do mesmo estar ligado ao pagamento das Dívidas de Energia a EDM e Água as Águas da Região Sul mas hoje dia 13 de Setembro, a Reitoria ficou sem Energia e não se sabe até quando será restabelecida.

Afinal papá Quilambo, onde é foram os milhões de Meticais do CTA? Onde é que foi o Dinheiro das Inscrições dos cerca de trinta e tal mil candidatos aos Exames de Admissão? Onde é que foram os milhares de meticais colectados nas Matrículas e nas Inscrições pelas disciplinas dos estudantes admitidos em 2017 e dos antigos? Onde é que foram os milhares de meticais colectados na graduação de Maio? Onde é que foram os milhares de meticais colectados nos Espetáculos de luxo e eventos realizados até agora no Campus da UEM, com destaque à Festival ASGO, espectáculo de Leonel Richie, espectáculo da Paula Fernandes? Onde é que foram os milhares de meticais colectados em muitos outros eventos realizado na UEM só até Agosto? Com que valor pagaram a FIR e no seu gás lacrimogénio espalhado no dia 13 de Julho?

incuralado no Maputo. Fale pouco e ajude muito o seu povo como nós que ã olhamos etnia, tribo nem região apenas ajudamos todos os necessitados. Pare de divisionismo porque só vai te retardar o buscar guerras que ã param por falta de civismo. Moçâmbique ã é terra dos árabes onde passam todo tempo em bombas mas sim terra para desfrutar o bem. · Ontem às 17:34

 **Abel Corrente** Nao concordo com a noticia do jornal verdade, e tambem nao concordo com o seu comentario inocente. · Ontem às 19:28

 **Lucas Inacio Olece** Também não concordo com o comentário do Jose...é simples perceber essa coisa de minhoes para centro norte ou sul... fica atento quand estiverem a aprovar o orçamento do estado para veres quanto recebe a prov. da Zambézia e quanto recece a provincia de Maputo e veras k é um autentico insulto olhando para a população e as necessidades k a prov


Nuns encontros privados tidos com directores de faculdades e seus chefes de departamentos, Quilambo ordenou que cada departamento, N.B, não cada faculdade, (imagine faculdades que tem mais de 5 departamentos) devia apoiar o Governo da Frelimo em cerca de sessenta mil meticais (6000.00mt), (se calhar vai para o tal XI Congresso) será que não pensou na eletricidade?


Meus senhores, há problemas gravíssimos na UEM. Por favor, Salvem esta emblemática casa de formação e Investigação científica por sinal a maior do país senão...

Há descontentamento Sério neste Império desde os grandes directores, docentes, Estudantes por vários motivos e CTA's devido à suas Perseguições para Expulsão por terem aderido à greve, esquecendo-se que há carta bem Escrita pelo próprio Reitor no dia 15 de Julho a dizer que ninguém seria perseguido ou expulso, e perdeu-se por completo o orgulho que tinham por Orlando Quilambo, o homem visto actualmente como homem de incoerência em todos os seus discursos nos encontros com os seus colaboradores pós, nunca disse a mesma coisa, isto é, sempre contradiz-se. Que pena...

Digníssimo Senhor Presidente da República, tomara que esta carta, também chegue as suas mãos em perfeitas condições e ajude seus pobres patrões.

Por Membros da Comunidade da Universitária-UEM

da Zambézia tem · Ontem às 21:14
 **Azarias Chihitane Massingue** Lá onde se aprova orçamentos as provincias estão representadas proporcionalmente, ou por outra a provincia mais populosa tem mais deputados. Da mesma forma, norte e centro tem mais deputados, como é que se explica que eles aproveem um orçamento que os discrimina ou discrimina os círculos que eles representam? Esta maneira de fazer política é extremamente perigosa. Não podemos encorajar porque consumido por menos esclarecidos pode se transformar em uma bomba. · Ontem às 22:06

 **Colaço Colaço** Vomita-se milhoes para a zona centro e norte sim,mas é como dinheiro chines, dao e levam de volta. Neste pais ha zonas que nem se faz sentir a existencia do governo. Nao faz sentido k as zonas libertadas, hoje sejam zonas morimbudas, as zonas onde tem recursos naturais, sao as zonas mais pobres. · 23 h

Xiconhoquices

Enterro em vala comum das vítimas de Quissico

A falta de consideração em relação à dignidade do povo por parte das autoridades moçambicanas é simultaneamente preocupante e revoltante. O exemplo mais repugnante disso deu após o acidente de viação no qual 12 pessoas morreram e outras 42 contraíram ferimentos na região de Devessa, a 12 quilómetros a sul da vila de Quissico, no distrito de Zavala, provincia de Inhambane, quando o autocarro em que viajavam pegou fogo depois de embater em obstáculo fixo. Se nenhum esforço por parte das autoridades em identificar, os corpos foram depositado numa vala comum, numa decisão deveras precipitada. Este tipo de enterro é geralmente o último recurso, até porque uma autópsia permitiria identificar as pessoas e as circunstâncias exactas em que as mortes ocorreram. Porém, as nossas autoridades ávidas em livrar-se dos moçambicanos recorrem a esse tipo de soluções, que representa um desrespeito as famílias e a todos os moçambicanos.

Violação de embargo à Coreia do Norte

Definitivamente, o Governo da Frelimo é trapaceiro e mafioso. Após enganar os moçambicanos, relativamente às dívidas contraídas de forma ilegal, tentou fazer o mesmo as Organizações das Nações Unidas (ONU), ao violar o embargo e sanções impostas a Coreia do Norte. O Governo da Frelimo envolveu-se em negociações com a companhia norte-coreana Haegeumgant Trading Corporation para a venda de mísseis portáteis terra-ar, sistemas de defesa anti-aéreos, outro tipo de mísseis terra-ar e um sistema de radar à empresa moçambicana Monte Bingo, a companhia que detém 50 por cento das acções na ProIndicus, uma das empresas envolvida no escândalo das dívidas ilegais. O mais caricato é que o Governo ainda não forneceu uma resposta substantiva ao inquérito feito pela ONU. Esta é sem dúvidas mais uma prova de que o Governo da Frelimo é inconsequente e insensato.

Seleções de Hóquei e basquetebol masculinos


É impressionante a nossa ânsia por vitórias ou bons resultados em diversas modalidades do desporto, quando não há investimentos na preparação dos atletas que participam das competições internacionais. É o caso das seleções nacionais de hóquei em patins e basquetebol masculinos. A selecção de hóquei regressou do mundial de Najing, na China, com um inglório 8º lugar e sem o estatuto de melhor selecção do continente africano. Desde 2009 que a nossa selecção não tinha tão má prestação. Não fugindo à regra, a selecção nacional de basquetebol sénior masculina perdeu na terceira partida que realizou no Campeonato Africano que decorre no Senegal e na Tunísia. Com duas derrotas Moçambique falhou o apuramento para os quartos-de-final. Certamente, os moçambicanos não se lembram da última vez que esteve nos quartos-de-final daquela prova. Quanta Xiconhoquice!

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

SELO: Compatriotas do sul, calem-se porque tudo o que a Frelimo faz para vocês é normal* - Por Jorge Valente
Nós o povo oprimido do centro/norte estamos cansados de assistir às vossas brincadeiras e palhaçadas de reclamações nas televisões sobre diversas injustiças que a Frelimo e os seus governos corruptos praticam. Vocês são os mais favorecidos, apesar da humilhação e exclusão que a Frelimo pratica, desde a luta armada.

<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/63406>

 **José Constantino Macuácu**
Mas quando diz que os do sul são os favorecidos qual é o indicador que lhe evidencia isso? Os milhões de meticais que o governo vomita no centro e norte por investir muito nas obras públicas, saúde onde as comunidades são reguilas na mudança de comportamento perante doenças epidémicas como cólera, malária sobre tudo doenças infecciosas negligenciadas, água, energia, transporte, escolas etc qual é a provincia do sul mais caprichada

comparando com provincias do centro e norte? Esse individuo que fala assim so pode mentir para os que não viajam e nem acompanham as mídias ou por outro fala assim para pisar os outros e ele festejando. Quantos Frelimistas que estão no governo naturais de centro e norte comparando com os de sul? A única coisa que pode dizer é: Muitos sidadãos que estão na frelimo basta subirem pouco de chefia residem no Maputo e esquecem dar bom calor nas suas provincias de origem, acredito que mesmo ele assim escreveu isto

Cidadãos morrem carbonizados num acidente de viação na Zambézia

Pelo menos três pessoas perderam a vida carbonizadas e outras três ficaram feridas em resultado de um sinistro rodoviário que ocorreu no último sábado (09), no distrito de Ile, na província da Zambézia.

Texto: Redacção

O acidente, que envolveu um camião, aconteceu na tarde daquele dia, na ponte do rio Nipiode, algumas horas depois de quatro cidadãos de nacionalidade malawiana terem morrido e cinco moçambicanos contraído ferimentos em consequência de uma desgraça similar ocorrido no distrito de Massinga, província de Inhambane.

A viatura em questão fazia o sentido Nampula/Chimoio e ardeu supostamente por causa do impacto do embate.

A Polícia da República de Moçambique (PRM), na Zambézia, disse que a tragédia sucedeu quando um dos pneus da frente rebentou e o condutor perdeu o controlo do volante.

Infelizmente, o automobilista colocou-se em fuga, o que eventualmente pode dificultar o esclarecimento do caso.

Até a tarde de domingo (09), os cadáveres carbonizados ainda não tinham sido reclamados e encontravam-se no local do sinistro para efeitos de exames pelos técnicos de saúde.

Dois dos sobreviventes foram socorridos para o Hospital Rural do Ile, enquanto um para o Hospital Distrital de Mocuba.

Refira-se que num outro acidente de viação, ocorrido no último domingo (03), no distrito de Zavala, em Inhambane, 12 pessoas morreram, 11 das quais carbonizadas, e outras 42 feridas.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Derrotada na despedida do Mundial de Najing, Moçambique regressa com inglorio 8º lugar



Moçambique perdeu a última partida que realizou no Mundial de hóquei em patins que decorreu em Najing, 9 a 7 diante do Chile, e regressa com um inglorio 8º lugar e sem o estatuto de melhor selecção do continente africano. Desde 2009 que a nossa selecção não tinha tão má prestação.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Agências

continua Pag. 06 →

Em menos de uma semana, mais um acidente de viação mata em Inhambane

Volvidos seis dias, quatro cidadãos de nacionalidade malawiana morreram e cinco moçambicanos ficaram feridos, em consequência de um sinistro rodoviário, ocorrido no último sábado (09), no distrito de Massinga, província de Inhambane.

Texto: Redacção

O acidente aconteceu na Estrada Nacional número um (EN1), por volta das 06h30, na zona de Mugumbe, naquele distrito e envolveu um autocarro de passageiros da transportadora Mazenga.

tomobilista da transportadora Mazenga efectuou uma ultrapassagem irregular a um outro machimbombo e, por conseguinte, chocou frontalmente com uma camioneta

pessoas, 11 das quais carbonizadas, e outras 42 feridas.

Não é a primeira vez que um autocarro da transportadora Mazenga se envolve num acidente fatal.



Os sobreviventes foram socorridos para o Hospital Distrital de Massinga e encontravam-se fora de perigo.

Segundo a Polícia, a tragédia resultou da inobservância da regras de condução, nomeadamente ultrapassagem irregular e excesso de velocidade.

O autocarro da companhia Mazenga partiu da localidade de Hunguana (Massinga), onde pernoveram, e tinha como destino a capital moçambicana.

Chegado em Mugumbe, o au-

que fazia o sentido oposto, com os quatro malawianos perecidos no local.

O desastre ocorre poucos dias após um outro trágico acidente de viação, ocorrido no último domingo (03), no distrito de Zavala, em Inhambane, ter tirado a vida a 12

que na altura transportava troncos e estava imobilizado na faixa de rodagem.

A realização de manobras perigosas numa zona com fraca visibilidade e o excesso de velocidade foram consideradas as principais causas, pela corporação.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 05 - Derrotada na despedida do Mundial de Najing, Moçambique regressa com inglório 8º lugar

Os moçambicanos até marcaram primeiro, por Carlos Saraiva, no sábado(09),em jogo de apuramento do 7º lugar. Após o empate chileno Carlos Saraiva bisou e Filipe Vaz deu uma vantagem de 1 a 3 ao intervalo.

Mas Nicolas Fernandez reduziu no início da 2ª parte e em seguida bisou empatando a contenda. Mário Rodrigues deu nova vantagem a nossa selecção mas o Chile prontamente empatou e Nicolas Fernandez fez a cambalhota no marcador, através de uma falta directa. Com menos de 1 minuto para o fim do tempo regulamentar Filipe Vaz empatou o jogo e levou a decisão para prolongamento.

O Chile que havia sido derrotado por Moçambique no jogo inaugural entrou ao ataque com duas stickadas certas fez o 7 a 5.

Nuno Araújo reduziu mas Nicolas Fernandez fez mais dois golos e acabou com as esperanças da nossa selecção de pelo menos igualar o 7º lugar que conquistou nos últimos dois Mundiais, e nem um golo de penalti de Bruno salvou a inevitável derrota.

Nas seis partidas que disputou na China a selecção de Moçambique perdeu quatro. Se com a Espanha a derrota

era esperada, na última jornada da fase de grupo, a goleada sofrida com Portugal no quartos-de-final foi o início do descalabro que antes do epílogo diante do Chile teve uma amarga derrota diante de Angola.

Os angolanos vieram do segundo escalão mundial, que venceram, e depois de perderem com a Argentina nos “quartos” derrotaram a nossa selecção e ficaram com o 5º lugar final após vencerem a Colômbia.

Recorde-se que no Mundial da França em 2015 a nossa selecção posicionou-se no 7º lugar, mesma classificação do Campeonato de 2013 em Angola. Depois de em 2009 ter ficado no 11ª lugar a selecção de Moçambique conseguiu em 2011, no Mundial da Argentina, o 4º lugar que é a sua melhor prestação de sempre em 12 Mundiais disputados no principal escalão.

Espanha conquistou 17º título

Entretanto a Espanha conquistou o seu 17º Campeonato do Mundo de hóquei em patins ao derrotar Portugal, por 2 a 1, no desempate por penáltis, após o 3 a 3 registado no prolongamento da final disputada no sábado (09).

No desempate através de remates da marca de grande penalidade, Edu Lamas e Albert Casanova marcaram

de Portugal, que procurava o seu 16º título, o primeiro desde de 2003, ano da sua última final.



para a Espanha e João Rodrigues concretizou o único de Portugal.

No tempo regulamentar, Casanovas (20 minutos), Jordi Adroher (24) e Lamas (40) marcaram para a selecção espanhola, vencedora de seis das últimas sete edições do Mundial, enquanto Hélder Nunes (27 e 50) e Gonçalo Alves (30) fizeram os tentos

Depois de um prolongamento sem golos, a Espanha foi melhor no desempate por penáltis e conquistou o seu 17º título, sucedendo no historial de campeões à Argentina, que terminou este Mundial no terceiro lugar, depois de ter derrotado mais cedo a Itália, por 4 a 0, no jogo da disputa da medalha de bronze.

Afrobasket masculino: duas derrotas em três jogos colocam Moçambique fora dos “quartos”

A selecção nacional de basquetebol sénior masculina voltou a perder neste domingo (10), na terceira partida que realizou no Campeonato Africano que decorre no Senegal e na Tunísia, desta vez por 80 a 49 pontos diante dos senegaleses. Com duas derrotas Moçambique falhou o apuramento para os quartos-de-final.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

Sabendo que o Egipto havia derrotado a África do Sul, na outra partida do grupo D e havia ascendido ao 1º lugar, Moçambique entrou para a quadra da arena de Dakar com a evidente consciência que só a vitória os poderia colocar na fase seguinte. Mas os anfitriões, apoiados por uma claque ruidosa, mostraram como seria a noite com um triplo.

David Canivete tentou dar réplica, fazendo o 7 a 2 mas os senegaleses chegaram aos 12 pontos antes de Ermelindo Novela fazer o segundo cesto certo da nossa selecção e sem dificuldades venceram o 1º período com 7 pontos de vantagem.

Impondo o seu ritmo, diga-se que o Senegal investiu muito na preparação da sua selecção ao contrário de Moçambique nem sequer a teve, os anfitriões abriram o 2º período com outro triplo. A nossa selecção esteve 3 minutos sem conseguir acertar o cesto, Milton Caifaz com



uma bomba tentou dar luta mas Moçambique fez apenas mais 3 pontos e saiu para o intervalo a perder por 38 a 18 pontos.

Impotente Moçambique via o Senegal a jogar enquanto a desvantagem chegou aos 29 pontos. Os anfitriões descansaram os seus melhores jogadores, Baggio e Helton encestaram, a nossa selecção melhorou e com uma bomba Hugo Martins reduziu a vantagem para 15 pontos.

O 4º período começou com os senegaleses novamente a imporem o seu jogo e a voltarem abrir nova vantagem que chegou a 22 pontos. A nossa selecção não se deixou render mas mesmo a bomba de Fernando Macaringue só deu para reduzir a desvantagem para 30 pontos. Com a partida ganha o Senegal aumentou ainda mais a liderança e valeu uma bomba de Ermelindo Novela para reduzir a desvantagem final para 31 pontos.

Afrobasket masculino: Moçambique derrotado pelo Egipto na estreia

A selecção nacional sénior masculina de Moçambique foi derrotada pelo Egipto, por 47 a 75 pontos, na sua estreia no Campeonato Africano de Basquetebol que começou a ser disputado nesta sexta-feira (08) no Senegal e na Tunísia. Inserida no grupo D a nossa selecção volta a competir neste sábado (09) diante da África do Sul.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

Inaki Garcia, o seleccionador nacional, havia prognosticado que o desempenho da nossa selecção iria depender do resultado da primeira partida. E os jogadores moçambicanos entraram ansiosos por mostrar o seu valor mas com a pontaria desastrosa viram os egípcios abrirem o placar e chegarem a uma vantagem de 2 a 11 pontos.

Helton Ubisse e Ermelindo Novela deram o tom para a recuperação, secundados com uma bomba de Baggio Chimonzo e por Afonso Machave que empatou a partida, faltando ainda 3 minutos para jogar no 1º período. O Egipto voltou a impor o seu ritmo abriu nova vantagem que foi reduzida para 2 pontos por uma bomba de Fernando Macaringue.

Os egípcios aceleraram novamente no início do 2º período e construíram uma de 14 pontos antes de Baggio voltar a acertar uma bomba. Mas apesar da tentativa de réplica foi fraca e o Egipto saiu para o intervalo a vencer por 22 a 33 pontos.



No 3º período os egípcios continuaram a controlar a partida e a gerir a vantagem que chegou aos 13 pontos antes de Afonso Machave esboçar uma pequena reacção. Depois o Egipto acelerou novamente e chegou aos 32 a 51 pontos.

O experiente Octávio Magoliço até abriu as hostilidades no derradeiro período mas alargaram a vantagem para 20 pontos, e não pararam por aí.

Com o jogo perdido Inaki Garcia lançou para a quadra alguns jovens, que se estrearam com a camisete de Moçambique num Afrobasket, ainda somaram alguns pontos mas não evitaram a estreia desastrosa.

Na 2ª jornada, neste sábado, a nossa selecção enfrenta a África do Sul com obrigação de vencer sob pena de nem se apurar para a fase seguinte do Campeonato e nem sequer melhorar o 11º lugar do torneio anterior. O outro adversário de Moçambique é o país anfitrião, 3º classificado em 2015 que procura chegar ao título.

Afrobasket masculino: Moçambique vence África do Sul mas tem contas difíceis para chegar aos “quartos”

Moçambique venceu neste sábado (09) a África do Sul, por 61 a 67 pontos, conquistando a sua primeira vitória no Campeonato Africano de Basquetebol sénior masculinos que decorre no Senegal e na Tunísia. Mas para chegar aos “quartos” a nossa selecção precisa de vencer o Senegal neste domingo (10) ou torcer para que o Egipto seja derrotado pelos sul-africanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

Depois da pálida estreia os moçambicanos entraram a jogar pela vida no Afrobasket, Afonso Machave abriu o marcador mas os sul-africanos responderam com uma bomba. Octávio Magoliço colocou a nossa selecção novamente na frente mas a África do Sul, também a precisar de uma vitória, dava luta e não deixou a vantagem crescer reduzindo para 3 pontos com uma bomba mesmo no térmi-

no do 1º período.

Milton Caifaz e Baggio Chimonzo abriram uma vantagem de 8 pontos mas os sul-africanos encurtaram antes de Inácio Chire acertar a sua primeira bomba num Afrobasket. Moçambique tentava impor o seu ritmo na partida mas África do Sul dava muita luta e saíram para o intervalo a perder por 29 a 34 pontos.



A nossa selecção voltou mais confiante do descanso e alargou a vantagem para 10 pontos porém os sul-

-africanos mostraram todo o seu basquete e reduziram para 3 pontos antes do derradeiro período.

Fernando Maringue e Inácio Chire abriram as hostilidades no 4º período mas a África do Sul continuava a dar réplica. A selecção moçambicana fechou melhor na defesa e com a pontaria afinada geriu a vantagem até Héltton Ubisse sentenciar a vitória.

Com 3 pontos, os mesmos do Egipto, a nossa selecção precisa de vencer ao Senegal neste domingo. Se perder tem que ser por uma desvantagem pequena e ainda assim fazer fé numa vitória da África do Sul sobre os egípcios mas que não seja por grande vantagem pois ficarão as três selecções com os mesmos números de pontos e só duas passam aos quartos-de-final.

Cinco supostos assaltantes detidos no Niassa e em Quelimane

Cinco cidadãos estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), nas províncias do Niassa e da Zambézia, indiciados de prática de assaltos e tortura física. Numa das suas incursões apoderaram-se de mais de 400 mil meticais pertencentes a um agricultor.

Texto: Redacção

Segundo o @Verdade apurou da corporação, no Niassa foram detidos quatro indivíduos, de um grupo de oito, por maltratar um agricultor e roubá-lo mais de 400 mil meticais na sua própria residência.

A vítima disse que para ter o montante vendeu parte dos seus excedentes agrícolas. Dos quatro indivíduos presos, dois são de nacionalidade estrangeiros, que no entanto negam o seu envolvimento no crime de são incriminados.

Em Quelimane, província da Zambézia, um agente de segurança privada encontra-se igualmente a ver o sol aos quadrinhos, acusado de roubo de colchões num estabelecimento comercial onde devia garantir a segurança.

Os seus comparsas, de acordo com a PRM, estão a monte, mas decorre um trabalho com vista a neutralizá-los.

O estabelecimento lesado pertence a cidadãos de nacionalidade chinesa, tendo sido eles próprios que desbarataram o plano de roubo e solicitaram a intervenção da Polícia.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

avredademz@gmail.com

Instituto da Aviação Civil mantém monopólio das LAM, SAA e TAP nas rotas aéreas mais rentáveis em Moçambique



No concurso este ano lançado para a exploração de mais de duas centenas de rotas aéreas domésticas, regionais e intercontinentais o Instituto de Aviação Civil de Moçambique (IACM) por "lapso" esqueceu-se de colocar as rotas mais rentáveis no nosso país que continuam a ser monopolizadas pelas LAM, SAA e TAP. Aliás o @Verdade apurou que das mais de 100 rotas regionais e intercontinentais disponíveis menos de 50 tiveram candidatos apurados e realisticamente pouco mais de uma dezena serão efectivamente exploradas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

Ex-PCA do FDA e seus subalternos refastelaram-se com dinheiro do Estado e acabaram na barra do tribunal

Iniciou, terça-feira (12), no Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), o julgamento da antiga Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), Setina Titosse, acusada de roubo, diga-se à medida grande, de 170 milhões de meticais em conluio com outros 27 arguidos – entre amigos e familiares – que também foram levados à barra do tribunal.

Texto: Emildo Sambo

No processo número 92/2017/7a. Secção, a arguida é acusada de cometimento de pelo menos 80 crimes, consumados entre 2012 e 2014, altura em que ela e os co-arguidos sacaram o dinheiro em questão via e-SISTAFE e ainda urdiram vários esquemas para tentar despistar o rasto do dinheiro e ocultar a origem criminosa do mesmo.

Os crimes por ela cometidos, na perspectiva do Ministério Público (MP) são de corrupção passiva, burla por defraudação, abuso de cargo ou função de forma continuada, branqueamento de capitais, pagamento de remunerações indevidas, associação para delinquir e peculato.

Os mesmos delitos pesam sobre os outros co-arguidos, pese embora em menor grau relativamente aos da sua antiga chefe.

Para além da antiga PCA do FDA, estão no banco dos réus Julieta Titosse, Neide Xerinda, Milda Cossa, Adriano Mavie, Humberto Cossa, Vicente Martim, Atália Machava,

Felicidade Massugueja, Loureta Filmão, Dias Mucavel, Tomás Xerinda, Daniel Nhabete, Celeste Ismael, Leopoldina Bambo, Feliberto Zacarias, Mishel Laryea, Abdul Rasul, Brasilino Salvador, Joaquim Mazive, Jorge Tembe, Natália Matuga, António Chioze, José Mazebuco, Quéliton Simba, Lazão Mondlane e Anísio Guvane.

Eles recorreram a 10 empresas, das quais uma espanhola, para canalizar uma parte dos fundos roubados. Trata-se de companhias na sua maioria comerciais, porém, para o espanto de todos e arrepiro das normas vigentes na administração pública, receberam financiamento ilícito pretensamente para a criação de gado.

Setina Titosse, de 51 anos de idade, é engenheira agrónoma. Ela esteve nove meses encarcerada preventivamente, mas mais tarde beneficiou de habeas corpus e é considerada cabecilha no esquema de rombo.

Para o efeito e aproveitando-se da inocência de sua prima Lerena

Massingue, ela aliou-se à sua sobrinha Milda Cossa, que nunca foi funcionária do FDA.

"Espero que eles provem o que estão a dizer", uma vez que "não estão reunidas as provas das acusações que me fazem", declarou a antiga número um daquela entidade do Estado, a jornalista, antes do início do julgamento, e disse esperar "que se faça justiça (...)".

Contudo, segundo o MP, representado por João Nhane, a ré mobilizou familiares, amigos e terceiros para abrirem contas bancárias através das quais se drenou o dinheiro da instituição que dirigia. Até empregados domésticos foram usados para esvaziar os cofres daquela instituição Subordinada ao Ministério da Agricultura.

À data dos factos, a ex-PCA aliou-se ainda a António Chioze, chefe do Departamento de Administração e Finanças do FDA e Neide Xerinda, directora Adjunta.

Para inte-

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **avredademz@gmail.com**

➔ continuação Pag. 07 - Instituto da Aviação Civil mantém monopólio das LAM, SAA e TAP nas rotas aéreas mais rentáveis em Moçambique

Ao abrigo dos acordos bilaterais de serviços aéreos que Moçambique assinou com a África do Sul, Tanzânia, Brasil, Singapura, Turquia, Etiópia, Emirados Árabes Unidos, Malawi, Quénia, Maurícias, Botswana, Vietnam, Portugal, Qatar e França companhias aéreas registradas em ambos países podem operar as rotas aéreas disponibilizadas.

Acontece que das 109 regionais e intercontinentais colocadas em concurso público em Abril passado o IACM recebeu somente candidaturas para 47 delas, na sua maioria para a África do Sul, Tanzânia e Malawi.

Estranhamente, entre as 28 rotas disponibilizadas para a vizinha África do Sul, não consta a rota Maputo - Johannesburg - Maputo que é actualmente operada somente pelas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e a South Africa Airways (SAA).

Uma fonte da aviação civil revelou ao @Verdade que essa rota, que disponibiliza cinco voos diários, cobre operacionalmente os prejuízos nas rotas deficitárias a nível doméstico das LAM.

João de Abreu Martins, o presidente do Conselho de Administração (PCA) do IACM, esclareceu telefonicamente ao @Verdade que essa rota não foi disponibilizada para este concurso público “por lapso de quem inseriu o anúncio”.

Recorde-se que outras companhias aéreas, inclusivamente sul-africanas, tentaram operar esta rota mas acabaram por render-se ao protecionismo que privilegia as LAM e SAA.

IACM perseguiu TTA até a companhia encerrar a operação Maputo - Johannesburgo

Alexandre Carreira, responsável da Transportes e Trabalhos Aéreos (TTA), revelou ao @Verdade a perseguição que a companhia enfrentou quando há cerca de duas décadas tentou operar a rota Maputo - Johannesburgo - Maputo.

“Na véspera do início da nossa operação, era uma sexta-feira, estava eu no aeroporto a ultimar os preparativos para o primeiro voo, que iria acontecer na segunda-feira, eu recebo um telefonema no início da tarde do então presidente do IACM. Dirigi-me ao Instituto e já na sala de reunião o dirigente diz-me que não podemos voar para Johannesburgo porque precisávamos de um Certificado emitido pela África do Sul. Felizmente havia acabado de o receber e trazia na pasta. O presidente do IACM pediu para tirar uma fotocópia, levantou-se, saiu para a sala ao lado supostamente para fazer a cópia. Ele regressou acompanhado por jornalistas acompanhados por câmeras de televisão, perguntou se importava-se que registrassem imagens, disse que não. Filmaram e fotografaram-nos, o presidente a devolver-me o certificado que eu havia emprestado. À noite, no noticiário da Televisão de Moçambique, a notícia foi que a TTA havia sido notificada pelo IACM que estava impedida de operar em Moçambique”, contou-nos Carreira.

“Acabamos por iniciar os voos, foram dois meses de

martírio até pararmos”, acrescentou o experiente gestor da aviação civil que espera que desta vez a atitude do Aviação Civil de Moçambique seja diferente.

LAM apurada para voar para o Vietnam, Botswana, Brasil, Emirados Árabes, Turquia, Etiópia e Qatar

Entretanto o @Verdade descortinou que também não foi disponibilizada neste concurso público a rota Maputo - Lisboa - Maputo que é operada exclusivamente pela Transportadora Aérea Portuguesa (TAP).

Nenhuma companhia aérea candidatou-se para as rotas disponibilizadas para as Ilhas Maurícias e Singapura.

As rotas para o Vietnam, Botswana, Brasil e Emirados Árabes Unidos foram concorridas somente pelas Linhas Aéreas de Moçambique.

Acontece que a companhia de bandeira nacional enfrenta escassez de aeronaves para operar as suas rotas domésticas, que continuam a registar muitos atrasos, e devido a sua situação de falência técnica claramente não tem, e provavelmente não terá a médio prazo, capacidade para voar para destinos intercontinentais.

Mesmo as rotas para a Turquia, Etiópia e Qatar são operadas somente pelas companhias aéreas desses países embora as LAM tenham corrido e obtido o direito de operá-las.

ROTAS REGIONAIS E INTERCONTINENTAIS

LISTA DOS CANDIDATOS APURADOS

Siglas: S/C- Sem Concorrentes N/E- Não Explorada

PAIS	ROTAS	CONCORRENTES	APURADOS	SUPLENTES	ROTAS EXPLORADAS ACTUALMENTE(operadores)
África do Sul	Maputo/Lanseria/Maputo	MEX	MEX	-	N/E
	Maputo/Durban/Maputo	MEX LAM MALAWI AIRLINES	MEX LAM	MALAWI AIRLINES	SA-AIRLINK
	Maputo/KMIA/Maputo	MEX LAM	MEX LAM	-	N/E
	Maputo/Cape Town/Maputo	CFM LAM	CFM LAM/	-	N/E
	Beira/Durban/ Beira	MEX	MEX	-	N/E
	Beira/Lanseria/Beira	MEX	MEX	-	N/E
	Beira/KMIA/Beira	LAM	LAM	-	N/E
	Beira/Cape Town/Beira	S/C MEX LAM TTA	S/C LAM TTA	S/C MEX	N/E LAM SA-AIRLINK
	Tete/Johannesburg/Tete	LAM	LAM	-	SA-AIRLINK
	Nampula/Durban/Nampula	LAM	LAM	-	N/E
	Nampula/Lanseria/Nampula	S/C	S/C	S/C	N/E
	Nampula/KMIA/ Nampula	LAM	LAM	-	N/E
	Nampula/Cape Town/Nampula	S/C	S/C	S/C	N/E
	Nampula/Johannesburg/Nampula	CFM LAM MEX	CFM LAM	MEX	LAM
	Nacala/Johannesburg/Nacala	LAM MEX	LAM MEX	-	N/E
	Nacala/Lanseria/Nacala	MEX	MEX	-	N/E
	Pemba/Lanseria/Pemba	S/C	S/C	S/C	N/E
	Pemba/Cape Town/Pemba	LAM	LAM	-	N/E
	Pemba/Durban/ Pemba	S/C	S/C	S/C	N/E
	Pemba/KMIA/Pemba	LAM	LAM	-	N/E
	Pemba/Johannesburg/Pemba	CFM LAM MEX*	CFM LAM	MEX	LAM SA-AIRLINK
	Inhambane/Johannesburg/Inhambane	MEX LAM	MEX LAM	-	LAM
	Vilankulo/Lanseria/Vilankulo	MEX	MEX	-	N/E
	Vilankulo/Durban /Vilankulo	S/C	S/C	S/C	N/E
	Vilanculo/Cape Town/Vilankulo	S/C	S/C	-	N/E
Tanzânia	Vilankulo/Lanseria/Vilankulo	MEX	MEX	-	N/E
	Vilankulo/Johannesburgo/Vilankulo	MEX LAM	MEX LAM	-	SA AIRLINK
	Maputo/Dar-Es-Salaan/Maputo	LAM	LAM	-	LAM
	Maputo/Kilimanjaro/Maputo	S/C	S/C	S/C	N/E
	Maputo/Mtwara/Maputo	S/C	S/C	S/C	N/E
	Maputo/Zanzibar/Maputo	LAM	LAM	-	N/E
	Beira/Dar-Es-Salaan/ Beira	S/C	S/C	S/C	N/E
	Beira /Kilimanjaro/ Beira	S/C	S/C	S/C	N/E
	Beira /Mtwara/ Beira	S/C	S/C	S/C	N/E
	Beira /Zanzibar/ Beira	S/C	S/C	S/C	N/E
	Pemba/Dar-Es-Salaan/Pemba	LAM	LAM	-	N/E
	Nampula/Dar-Es-Salaan/Nampula	LAM	LAM	-	LAM
	Nacala/Dar-Es-Salaan/Nacala	LAM MEX	LAM MEX	-	N/E
	Nacala/Kilimanjaro/Nacala	MEX	MEX	-	N/E
	Nacala/Mtwara/Nacala	MEX	MEX	-	N/E
	Nacala/Zanzibar/Nacala	LAM MEX	LAM MEX	-	N/E

➔ continuação Pag. 07 - Ex-PCA do FDA e seus subalternos refastelaram-se com dinheiro do Estado e acabaram na barra do tribunal

grar o grupo de chupistas foram recrutados os irmãos de Milda Cossa, nomeadamente Dércio Manganhe, Jerson Manganhee Danaia Manganhe. Este último trabalhava no Hospital Central de Maputo, enquanto o primeiro e segundo eram desempregado e técnico de vedações eléctricas, respectivamente.

A par dos outros visados que passaram a fazer parte do esquema fraudulento, nenhum dos três irmãos tinha antes lidado com a terra e nem possuíam cabeças de gado, contrariamente ao que se alegou no projecto fictício submetido ao FDA em nome deles só para obter financiamento, cuja finalidade era para ser repartidos pelos mentores da trapaça.

No FDA, parecia uma máquina de fabrico de dinheiro, de tal sorte que os três co-arguidos deliberaram que as datas festivas, no calendário moçambicano, não deviam passar em branco.

Neste contexto, eles aprovaram pagamentos de bónus especiais equivalentes ao salário de cada funcionário, lesando o FDA em 3.442.799,68 meticais e 3.995.328,04 meticais.

Os montantes foram despendidos em bónus referentes a 01 de Maio/Dia Internacional do Trabalhador; 25 de Junho/Dia da Independência Nacional (25 de Junho) e 04 de Outubro/dia da Paz.

De acordo com o MP, para satisfazer a sua apetência em roubar à medida grande, Setina Titosse aprovou, com intenções subversivos aparentemente claras, um projecto de criação de linhas de crédito para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas com vista à criação de gado bovino.

O programa em alusão foi proposto pelo co-arguido Brasilino Salvador, na altura chefe do Departamento Agro-pecuário.

Entretanto, “subvertendo princípios e deveres éticos que norteavam o exercício do cargo de PCA”, Setina Titosse, viu no projecto mencionado pelo MP “uma oportunidade de apropriação de fundos da instituição, tendo para o efeito convidado familiares, conhecidos e terceiros” para se beneficiarem do crédito em questão e contrapartidas financeiras”, disse João Nhane.

Para o sucesso desta falcatrua, a antiga número do FDA aproveitou-se da ingenuidade de sua prima Lerena Massingue, em nome da qual elaborou um programa de criação de gado para produção e comercialização de carne no mercado nacional, calculado em mais de 3.900.000 meticais.

Contudo, Lerena Massingue “nunca se propôs a qualquer projecto de criação de gado, tendo sido simplesmente usada pela arguida Setina Titosse, no quadro do desígnio criminoso desta”.

Durante o seu empenho em lançar a mão aos fundos do FDA, a ex-PCA autorizou um pedido de financiamento submetido em nome de Lerena, cuja idoneidade para beneficiar do dinheiro foi atestada por Celeste Ismael e Brasilino Salvador, afectos ao Departamento Agro-pecuário do FDA.

Se o programa supostamente submetido por Lerena Massingue fosse real, os quadros do FDA teriam efectuado uma visita ao local de implementação, mas tal não aconteceu porque tudo não passava de uma fraude.

Nalgumas ocasiões, Setina Titosse orientava, pessoalmente, os seus cúmplices a abrirem contas bancárias para as quais o dinheiro era transferido e, posteriormente, repartido e/ou canalizado para os membros da quadrilha e terceiros.

Com o dinheiro roubado no FDA, os co-arguidos compraram e ergueram casas luxuosas, bem como adquiriram viaturas que neste momento foram confiscados e o MP exige que tais bens sejam revertidos a favor do Estado, que deve igualmente ser ressarcido, solidariamente, pelos acusados.

O juiz da Sétima Secção do TJCM, Alexandre Samuel, disse que o julgamento prossegue esta quarta-feira (13) e serão ouvidos os co-réus Setina Titosse, Neide Xerinda, Milda Cossa e Humberto Cossa.

Jovem detida por assassinar e enterrar o filho em casa em Marracuene

Uma cidadã está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Maputo, incriminada de matar e enterrar o próprio filho de apenas três meses de vida.

Texto: **Redacção**

O caso aconteceu no bairro Cumbeza, no distrito de Marracuene. A jovem de 22 anos de idade, responde pelo nome de Júlia Pedro e alegou que não matou o filho, nunca teve tal intenção, pese embora as dificuldades de sobrevivência a que está sujeita.

Segundo as suas palavras à corporação, o filho padecia durante três e não teve ajuda de ninguém, nem do próprio marido porque a abandonou.

De acordo com jovem, no dia em que o recém-nascido perdeu a vida,

apercebeu-se de que o seu estado de saúde estava a piorar e sangrou pelas narinas. Infelizmente, horas depois faleceu.

Desesperada e sem alternativas, uma vez ter sido abandonada à própria sorte, ela optou em enterrar o filho nas proximidades da residência onde vivia como inquilina.

Ela disse ainda que agiu dessa forma devido à falta de condições para sobreviver, porque o pai do filho nunca a assumiu como esposa, assim como rejeitou o próprio filho.

Supostos assaltantes recolhidos às celas em Tete

Pelo menos 17 indivíduos, acusados de semear terror em diversos bairros da cidade de Tete, província com o mesmo nome, encontram privados de liberdade.

Texto: Redacção

Dos visados, 11 dos quais detidos na 1a. esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), naquele ponto do país, dois são inculados de se fazer passar por agentes do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC).

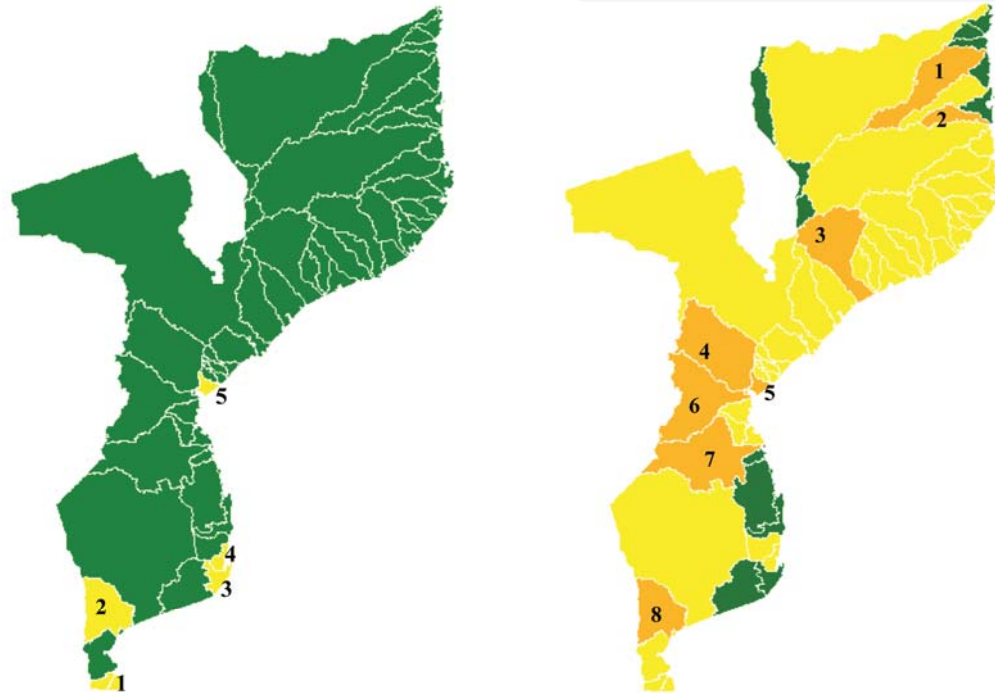
Segundo a corporação, eles interpelavam cidadãos e extorquiam dinheiro e outros bens. Consta que o grupo actuava à noite, munido de instrumentos contundentes.

Os 11 presumíveis ladrões foram supostamente encontrados em flagrante delito numa casa de um cidadão de nacionalidade chinesa.

Local eles pretendiam roubar mas o plano caiu em saco roto porque os trabalhadores da referida residência aperceberam-se da situação e alertaram a Polícia.

Na posse dos indiciados, a PRM recuperou um par de botas, dois pares de uniforme pingo de chuva, três pares de uniforme cinzento e outros bens da Polícia.

Chuva vai continuar escassa no Sul de Moçambique até ao fim da época chuvosa 2017/2018, não há previsão de cheias em todo o país



A Região Sul de Moçambique vai continuar com escassez de chuvas até 2018, o que resultará na continuidade da falta de água potável para as cidades de Maputo, Matola e Boane, de acordo com a previsão dos especialistas do Fórum Nacional de Antecipação Climática. Nos primeiros três meses do próximo ano estão previstas chuvas normais com tendência para acima do normal para as províncias de Tete e Zambézia, grande parte das províncias de Sofala e Manica e Norte das províncias de Gaza e Inhambane, contudo é pouco provável que aconteçam cheias. Com este cenário augura-se mais uma boa campanha agrícola.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: DNGRH

continua Pag. 10 →

“Não tenho detalhes, não vou responder e não tenho nada a dizer”, Setina Titosse ao tribunal

A ex-Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), Setina Titosse, considerada cabecilha no saque de 170 milhões de meticais, num esquema que envolveu amigos, familiares e outras pessoas alheias àquela instituição do Estado, declarou, quarta-feira (13), em sede do tribunal, não ter desviado qualquer valor, mas sim, facilitado – sem obter contrapartidas financeiras – a aprovação de 26 projectos que na óptica do Ministério Público (MP) são fictícios e serviram apenas para alavancar o desfalque de 170 milhões de meticais, bem como foram pontapeados os critérios impostos para a concessão de créditos.

Texto: Emílio Sambo

O segundo dia do julgamento estava reservado à audição, em separado, dos co-réus Nei-de Xerinda, Milda Cossa, Humberto Cossa e Setina Titosse. Porém, só esta última foi ouvida durante pouco mais de cinco horas, na 7ª. Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM).

A dado passo do julgamento, a ré mostrou-se ríspida e optou em não responder a várias perguntas, sobretudo as colocadas pelo representante do MP, João Nhane. “Não tenho detalhes, não vou responder e não tenho nada a dizer” foi que mais se ouviu dela.

A antiga chefe do FDA, indiciada de prática de vários crimes de corrupção passiva, burla por fraude, abuso de cargo ou função de forma continuada, branqueamento de capitais, pagamento de remunerações indevidas, associação para delinquir e peculato, disse ao tribunal – respondendo a uma pergunta colocada pelo juiz Alexandre Samuel – que nunca aprovou projectos falsos. A acusação do MP, segundo a qual os proponentes não dispõem de espaços para a sua implementação não constituem à verdade.

Contudo, de acordo com a arguida, a aprovação dos projectos em alusão não seguiu as preceitos necessários, porque a intenção era flexibilizar a cedência de fundos e os requisitos podiam ser preenchidos mais tarde.

Aliás, o atropelo às normas estabelecidas, prosseguiu a ré, visava igualmente atender aos apelos do Presidente da República, Filipe Nyusi, de que é preciso apostar no empreendedorismo e deve haver mais

gente envolvida nisso.

Os projectos supostamente aprovados para sacar dinheiro naquela entidade existem, “ainda estão dentro do prazo e a maior parte” dos mesmos “termina em 2019”.

Alguns “estão no período de graça (...)”, por isso, “estou indignada” com a acusação de que os programas em alusão não passam de uma dissimulação. “Quando alguém solicita um crédito é livre” de usá-lo da forma como quiser, bastando cumprir as cláusulas contratuais e os prazos de reembolso do valor do empréstimo.

“Nós, em algum momento, chegámos à conclusão de que o FDA é uma instituição social”, sobretudo de apoio ao sector familiar, disse Setina Titosse, argumentando que houve facilitação na concessão de créditos, pese embora sem provas da existência de terrenos para a implementação dos projectos a que os mesmos fundos se destinavam, porque o grosso de moçambicanos solicita a terra, mas o processo de obtenção do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) é moroso.

Aquisição de viaturas e casas

A acusação incrimina Setina Titosse de ter adquirido duas viaturas e casas e/ou apartamentos, em Maputo e no distrito de Bilene, com parte das verbas provenientes de esquemas de roubo que ela orquestrou enquanto PCA do FDA.

Sobre este assunto, a visada começou por admitir que, realmente, houve transferência de valores para as suas contas bancárias,

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



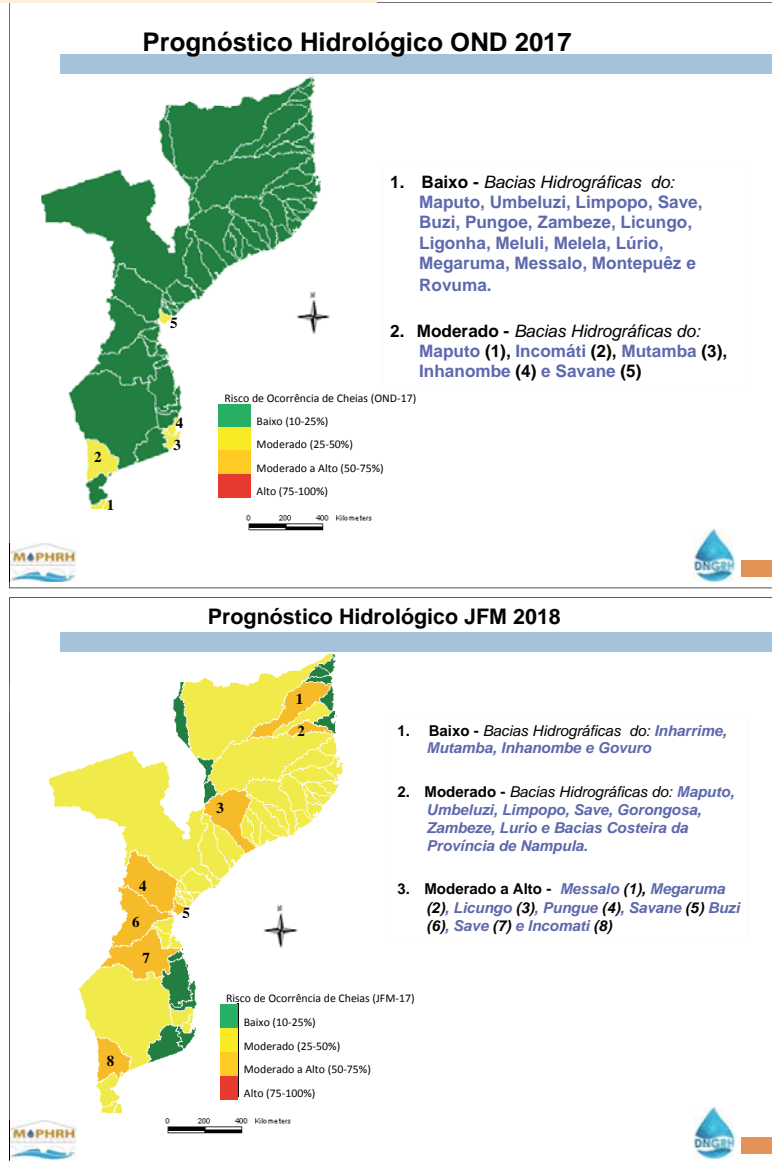
→ continuação Pag. 09 - Chuva vai continuar escassa no Sul de Moçambique até ao fim da época chuvosa 2017/2018, não há previsão de cheias em todo o país

O nosso país continua em época climática neutra, não está sobre influência do fenómeno La Nina ou El Nino, tal como durante a época chuvosa 2016/2017 revelou o nesta quarta-feira (13) o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), uma das instituições que faz parte do que faz parte do Fórum Nacional de Antevisão Climática, o que indicia para os próximos meses de Outubro, Novembro e Dezembro “chuvas normais com tendência para acima do normal em toda a extensão das províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala e grande parte das províncias de Tete e Zambézia”.

No mesmo período o Sul das províncias de Nampula e Niassa e Norte de Zambézia e Tete deverá registar chuvas normais enquanto na província de Cabo Delgado e no Norte das Províncias de Nampula e Niassa deverão cair “chuvas normais com tendência para abaixo do normal”.

Face a esta precipitação a Direcção Nacional dos Recursos Hídricos (DNRH), outras das instituições que compõem este Fórum, projecta que até ao fim deste ano não deverão ocorrer cheias, tal como não aconteceram durante a época chuvosa passada.

Contudo existe um risco moderado de cheias nas Bacias Hidrográficas de Maputo (na província de Maputo), Incomati (na província de Maputo), Mutamba (na província de Inhambane), Inhamitanga (na província de Inhambane)



ne) e ainda na Bacia de Savane (na província de Sofala).

Previsões climáticas animam o sector agrícola

Já para Janeiro, Fevereiro e Março o INAM prognostica “chuvas normais com tendência para acima do normal para as províncias de Tete e

Zambézia, grande parte das províncias de Sofala e Manica e Norte das províncias de Gaza e Inhambane”.

Chuvas normais estão previstas para as Províncias de Niassa e Nampula, grande parte das províncias de Cabo Delgado, Gaza e Inhambane e Faixa costeira de Sofala e sul de Manica enquanto na

província de Maputo, Sul das províncias de Gaza e Inhambane e norte da Província do Cabo Delgado as chuvas deverão cair dentro da normalidade mas com tendência para abaixo da normal.

Com essa precipitação a DNRH antevê que não haverá cheias até ao término da época chuvosa 2017/2018 ressaltando no entanto a possibilidade de inundações nas Bacias Hidrográficas de Messalo e Megaruma (na província de Cabo Delgado); Licungo (na província da Zambézia); Pungue, Buzi e Save (na província de Manica); Savane (na província de Sofala); e ainda Incomati (na província de Maputo).

Estas previsões climáticas para a época chuvosa 2017/2018, prestes a iniciar, animam o sector agrícola que através da Direcção Nacional de Agricultura e Silvicultura (DNAS) que antevê boa campanha agrícola particularmente na Região Norte.

Todavia, porque a disponibilidade de água só deverá aumentar no início de 2018 a DNAS recomenda no Sul “sementeiras tardias e escalonadas, usando variedades de ciclo curto” e ainda o “aproveitamento máximo e integral das zonas baixas e húmidas, com variedades de ciclo curto”.

Para a região Centro recomenda-se “sementeiras tardias, usando variedades de ciclo curto e médio” e ainda o “aproveitamento máximo e integral das zonas baixas e

húmidas com variedades de ciclo curto”.

Já para a região Norte, o Fórum Nacional de Antevisão Climática, recomenda “sementeiras tardias com variedades de ciclo curto e longo”.

Água potável continuará escassa na capital de Moçambique

Entretanto com estas previsões climáticas, que afectam também o Sul do nosso continente, a Bacia dos Pequenos Libombos continuará com enchimento abaixo do normal, menos de 25% da sua quota, mantendo em restrições o abastecimento de água potável para as cidade de Maputo, Matola e Boane.

Aliás o Fórum Nacional de Antevisão Climática revelou um dos planos para encontrar fontes alternativas de água para a capital moçambicana não se materializou pois “os furos realizados nas barreiras da Malanga, Desportivo e jardim Tunduru, tiveram resultados negativos devido a produtividade baixa e a qualidade de água”.

Por outro lado o @Verdade apurou que devido a crise económica e financeira que estamos a viver a alternativa de obter água através da construção da barragem de Moamba Major está adiada assim como tarda em estar operacional, também devido à falta de fundos, a conduta que está a ser instalada para trazer água da barragem de Corumana para a Machava.

→ continuação Pag. 09 - “Não tenho detalhes, não vou responder e não tenho nada a dizer”, Setina Titosse ao tribunal

mas em nenhum momento tomou conhecimento de que se tratava de roubo, uma vez que quem geria os seus bens, tratava de negócios e outros aspectos era a sua assistente Milda Cossa, cuja audição está marcada para nesta quinta-feira (14).

Setina Titosse alegou que conferiu poderes à sua sobrinha Milda Cossa para tratar de seus assuntos pessoais porque ela “trabalhava para mim (...)” e era com base nesse trabalho a cidadão tinha salário. “Eu não tinha tempo para atender a questões privadas. Às vezes, eu estava fora do país”.

A senhora não só admitiu que comprou duas viaturas, das quais uma com a chapa de matrícula AEG 356 MP na Toyota, como também declarou que comprou uma casa, a qual ainda “não está em meu nome” porque não terminou de pagar.

Relativamente à outra habitação adquirida no “Projecto Intaka”, a arguida defendeu-se esclarecendo que o imóvel pertence à senhora Natália Matuca, que mensalmente devia pagar algum valor.

“Eu ajudei ela”, uma vez que “dizia que corria o risco de ser retirada a casa”, segundo a antiga PCA do FDA.

No que diz respeito à aquisição de seis apartamentos, dos quais três registados em nome de Neide Xerinda e Setina Titosse, esta alegou que não possuía detalhes sobre o assunto.

Contudo, ela reconheceu que, por via da compra dos referidos empreendimentos, foi gratificada com a aquisição de uma casa própria, a qual ainda não está registada em seu nome porque não pagou a dívida na totalidade.

O valor para o efeito provém de um empréstimo bancário, por isso, a casa ainda não lhe pertence. O mesmo sucede em relação a uma outra residência comprada na praia do Bilene, em Gaza.

PCA empreendedora

Ela respondeu a várias outras questões colocadas pelo juiz, como, por exemplo, qual era a origem do dinheiro com que ajudou a ré Natália. “Vinha da

conta bancária que eu tinha de outros negócios. Não tenho detalhes da operação mas eu emprestei o valor”.

Num outro desenvolvimento, a senhora disse que a sua vida não se limitava apenas ao cargo de PCA do FDA, pois detém negócios que sempre asseguraram a sua sobrevivência, como da sua empresa denominada “Nguenha Agro-pecuária”, criação de poedeiras – seis mil – “para a produção de ovos, criação de frangos, plantação de fruteiras” e possui projectos agrícolas.

Segundo contou ao tribunal a sua criação de gado atingiu mil unidades, de 2002 para 2009.

Neste contexto, alguns proponentes dos projectos ora financiados optaram em comprar gado nela. Todavia, mais tarde ficou a saber de que parte dos seus clientes apenas efectuaram pagamentos sem tomar posse dos respectivos animais, porque a compra coincidiu com o período de seca severa, para além de que, devido a referida estiagem, o Ministério da Agricultura vedava a aquisição e movimentação de gado.

Jovem perde pé ao tentar extrair mercúrio num obuses na Matola

Um cidadão perdeu um dos pés em consequência da explosão de engenho, no município da Matola, província de Maputo, quando três indivíduos tentavam abrir o material bélico, com recurso a uma rebarbadora, para extrair mercúrio.

Texto: Redacção

Dos três indivíduos, um é militar. Segundo apurou o @Verdade, há bastante tempo que eles se expunham a tal perigo, movidos pela crença de que os obuses possuem mercúrio. Os outros elementos saíram ilesos e colocaram-se em fuga.

Não foi possível interagir com a vítima, uma vez que quando chegámos ao local dos factos ele já tinha sido socorrido para o Posto de Saúde da Matola-Gare, de onde foi transferida para o Hospital Provincial da Matola.

Pessoas próximas ao visado contaram que os engenhos ex-

plosivos, cujo tipologia não foi possível apurar, são roubados num quartel.

Trata-se de uma acção constante que acontecia nas barbas da residência onde houve explosão e dos vizinhos. Os protagonistas de tal acto ignoravam, até à data do acidente, a perigosidade do que faziam.

Por um golpe de sorte, na altura em que o referido engenho explosivo rebentou nenhuma pessoas alheia ao trabalho levado a cabo pelos jovens estava por perto. Contudo, o estrondo foi forte de tal sorte que causou pânico na zona.

Se tens
alguma denúncia
ou queres contactar
um jornalista



WhatsApp:
84 399 8634



Telegram
86 450 3076



E-Mail
averdademz@gmail.com

Impostores, um dos quais antigo agente da PRM, detidos em Tete

Dois indivíduos estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde quarta-feira (13), em Tete, acusados de se fazer passar por membros do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) e de prática de extorsão.

Texto: Redacção

Um dos visados é antigo membro da PRM na Zambézia e o seu suposto cúmplice estava afecto a uma empresa de segurança privada em Tete.

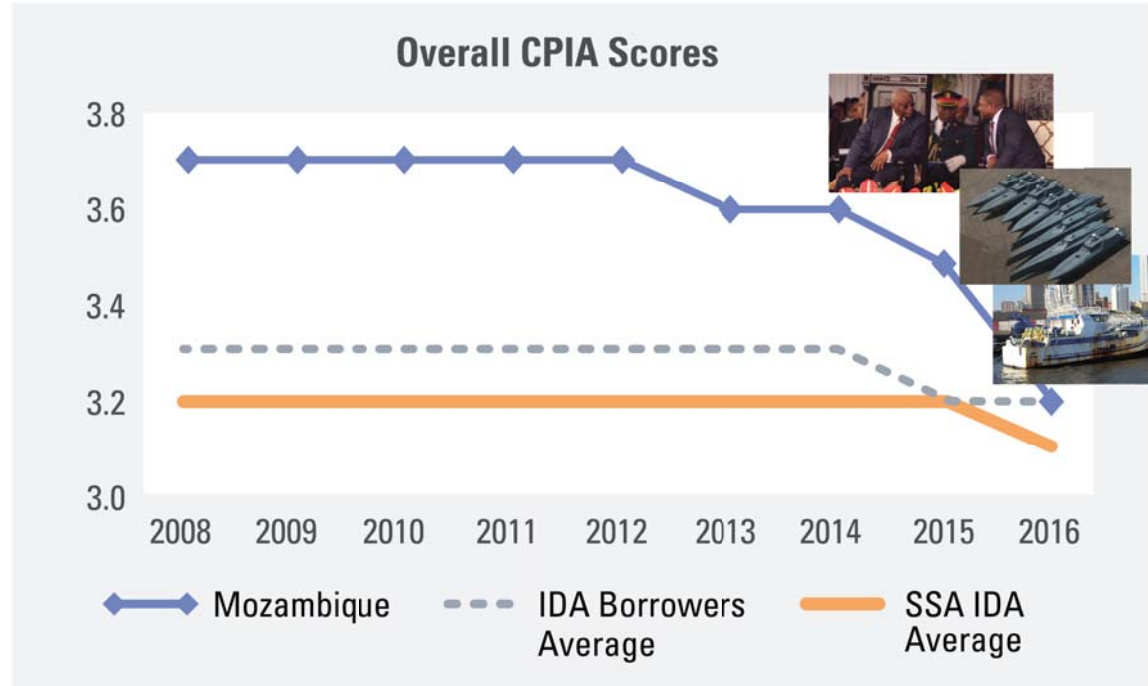
Segundo a corporação, eles tentaram extorquir 10 mil meticais a um comerciante no mercado Cambindi, na zona de Matundo.

Para lograrem os seus intentos, os supostos impostores alegaram que eram agentes do SERNIC e tinham mandato de captura contra o referido cidadão, que devia responder a um caso.

O indivíduo desconfiou quando os dois malfeitores – ora presos na 3a esquadra – disseram que ele podia não ser lavado à audição se desembolsasse 10 mil meticais.

Banco Mundial rebaixa Moçambique, pela primeira vez, para grupo dos Países “frágeis” devido às dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM

Trend



Pela primeira na nossa história o Banco Mundial colocou Moçambique no grupo dos Países em “situação frágil”, por causa das dívidas inconstitucionais e ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM. Ainda esta semana ficamos a saber que o Governo do partido Frelimo além de enganar ao povo moçambicano, ao Fundo Monetário Internacional, aos Parceiros de Cooperação Internacional e aos investidores estrangeiros também terá ludibriado as Nações Unidas comprando armas à Coreia do Norte.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Antiga assistente pessoal desmente e incrimina Setina Titosse no caso de roubo de 170 milhões de meticais no FDA

A arguida Milda Cossa, cunhada e antiga assistente particular da ex-Presidente do Conselho de Administração do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), Setina Titosse, admitiu, na quinta-feira (14), em sede do tribunal, que movimentou, através da sua conta bancária e dos seus irmãos, mais de 56 milhões de meticais de que é acusada de se ter beneficiado ilicitamente, mas fê-lo a mando da sua patroa. Esta não só ficava com os montantes, como também dava instruções sobre as pessoas às quais as transações deviam ser direccionadas.

Texto: Emildo Sambo

De 38 anos de idade, a ex-coadjutora da antiga número um do FDA é esposa de Humberto Cossa. Este, que também está no banco dos réus, é primo de Setina Titosse, considerada cabecilha no rombo financeiro no valor de 170 milhões de meticais naquela instituição do Estado.

Milda Cossa elucidou ao Ministério Público (MP), ao juiz e aos advogados que trabalhou para a sua chefe entre finais de 2013 e meado de 2015.

Entretanto, rebatendo os depoimentos de Setina Titosse, feitos na quarta-feira (13), disse que nunca submeteu nenhum projecto para efeitos de financiamento e não tinha interesse em criar gado ou desenvolver algum programa agrícola e afim.

A sua função, como coadjuvante de Setina Titosse, era pagar salários aos trabalhadores, emitir cheques e recibos para os compradores de gado bovino e receber documentos destinados ao escritório da patroa. Tudo o que fez e hoje conside-

rado crime foi mando da sua chefe.

“Nunca recebi qualquer que fosse o valor para benefício próprio. A cada final do mês eu tinha o meu salário de 15 mil meticais”, disse Milda Cossa, que nas três audições de quinta-feira (14), no Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), ela foi a única a apontar o dedo à sua antiga líder.

A ex-PCA do Fundo alegou, segundo a co-arguida, ser uma pessoa que faz muitos negócios, muito ocupada e sem tempo, por isso, precisava de uma assistente que cuidasse dos seus assuntos.

Nesse contexto, Milda Cossa foi ordenada a abrir, com urgência, uma conta bancária no BCI, supostamente para a canalização de fundos provenientes dos negócios da antiga PCA do FDA.

“Não submeti nenhum projecto”

De acordo com o juiz Alexandre Sa-

muel, consta da acusação, que em conjunto com Setina Titosse, Milda Cossa submeteu um projecto ao FDA solicitando financiamento, sem observância das regras desta instituição do Estado, e beneficiou de seis milhões de meticais.

“Não confirmo que tenha submetido algum projecto pra obter financiamento (...). Eu não tinha nenhum interesse de criar gado (...)”, afirmou a ré e clarificou que, quando começou a trabalhar para a ex-PCA do FDA, desta recebeu 32.500 meticais e devia levar até ao notário privativo.

Setina Titosse instruiu à sua empregada para que andar o valor devia ser levado “e estaria lá alguém à minha espera”, declarou Milda, juntando que após a entrega do referido montante, “ela [a patroa] transferiu 6.150.000 meticais para a minha conta e disse que eu devia aguardar as suas instruções. Já não me recordo como é que se movimentou o valor, mas não submeti nenhum projecto”.

Irmãos supostamente envolvidos na fraude

Milda não só confirmou que canalizou dinheiro, passou cheques e efectuou transferências monetárias para as contas de Setina Titosse e outras que esta indicava para o mesmo procedimento, como também asseverou que a sua patroa usou os seus irmãos Dércio Manganhe, Jerson Manganhe e Dinaia Manganhe para concretizar o desvio das verbas em alusão.

“Eu não tinha conhecimento” de que na conta de um dos meus irmãos havia dinheiro. “Quem tinha conhecimento e controlo de todas as contas bancárias era a senhora Setina. Todo o dinheiro que entrava na minha conta era para ela”.

“Para o dinheiro chegar às contas ela [Setina Titosse] passava as nossas contas” para indivíduos que eram presumivelmente do seu alcance. “Nós nunca tínhamos acessos a essas pessoas. Ela é quem sabia onde partia o dinheiro”.

continua Pag. 12 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Banco Mundial rebaixa Moçambique, pela primeira vez, para grupo dos Países “frágeis” devido às dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM

Se os moçambicanos julgavam que o nosso país já “tinha bati-do no fundo” e “Moçambique está de volta”, como afirmou o Presidente Filipe Nyusi, a verdade é que a crise precipitada pelas dívidas contraídas pelo Governo de Armando Guebuza violando a Constituição da República e as Leis orçamentais parece não ter terminado e a retoma pode só acontecer depois de 2020.

A lista dos Países mais frágeis é elaborada todos os anos a partir da análise de 16 queti-sos agrupados em Gestão da Economia, Políticas Estruturais, Políticas para Inclusão Social e Igualdade e também a Gestão do Pública assim como das Instituições do Estado.

Moçambique que está em retrocesso nesta lista desde 2013 regrediu de 3.5 em 2015 para uma pontuação de 3.2 duran-te o ano de 2016. Os quesitos que contribuíram para a des-cida de Moçambique foram a política monetária (passou de 4 para 3.5), a política fiscal (desceu de 4 para 3), o sector financeiro (caiu 3.5 para 3) e a política de gestão da Dívida Pública (que regrediu de 3.5 para 2.5).

“Isso reflete em grande parte os efeitos da crise económica no país em consequência da descoberta de dívidas ocul-tas em 2016” esclareceu ao @Verdade o porta-voz do Banco Mundial.

Além de tornarem insustentá-vel a Dívida Pública do nosso país os empréstimos da Proin-dicus, Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e Mozam-biqu Asset Managment (MAM) “contaminaram” os principais bancos nacionais que adquiri-ram milhões de dólares des-sas dívidas.

Ainda segundo a declaração de Milda, para ter maior domínio da situação, a antiga PCA confiscava os cartões bancários dos irmãos da sua assisten-te, para quando entrasse dinheiro o mesmo fosse imediatamente canali-zado para as outras contas.

Apesar de ter passado a movimentar elevadas somas em dinheiro, Milda nunca teve a curiosidade de querer saber qual era a fonte e se era ou não lícito, supostamente porque conside-ra Setina Titosse uma pessoa idónea e não tinha motivos para desconfiança.

Milda deixou registado no tribunal que os seus irmãos, acima menciona-dos, foram arrastados para a fraude quando, em conversa com a sua pa-troa, manifestou o desejo de vê-los a superar as dificuldades por que pas-savam para sobreviver.

Aparentemente sensibilizada com o vontade da sua empregada, Setina disse que podia ajudá-los, com um projecto de criação de gado. Para o efeito, eles devia se dirigir à sua resi-dência munidos fotocópias de BI e do NUIT.

Sobre a compra de viaturas e imóveis,

Harmonized List of Fragile Situations FY 18 a/					
Country	WBG CPIA	AfDB or ADB CPIA	Harmonized Average	Peacekeeping Missions b/	Political & Peacebuilding Missions c/
IDA Eligible					
Afghanistan	2.717	2.783	2.75		P
Burundi	2.975	3.113	3.04		P
Central African Republic	2.417	2.476	2.45		P
Chad	2.742	3.230	2.99		
Comoros	2.858	2.124	2.49		
Congo, Dem. Rep.	2.917	3.246	3.08	PK	
Congo, Rep	2.850	3.281	3.07		
Côte d'Ivoire	3.350	3.713	3.53	PK	
Djibouti	2.967	3.298	3.13		
Eritrea	1.850	2.132	1.99		
Gambia, The	2.925	2.943	2.93	PK	
Guinea-Bissau	2.458	2.628	2.54		P
Haiti	2.875		2.88	PK	
Kiribati	2.950	2.942	2.95		
Kosovo	3.567		3.57	PK	
Liberia	3.100	3.357	3.23	PK	
Mali	3.358	3.741	3.55	PK	
Marshall Islands	2.600	2.875	2.74		
Micronesia, Fed. Sts	2.750	2.883	2.82		
Mozambique	3.233	3.165	3.20		
Myanmar	3.075	3.308	3.19		
Papua New Guinea	3.000	2.858	2.93		
Sierra Leone	3.242	3.312	3.28		P
Solomon Islands	2.975	3.225	3.10		P
Somalia	1.750	1.195	1.47		
South Sudan	1.575	1.858	1.72	PK	
Sudan	2.467	2.560	2.51	PK	
Syria					
Togo	3.025	3.188	3.11		
Tuvalu	2.858	3.017	2.94		
Yemen, Rep.	2.383		2.38		
Territories					
West Bank and Gaza					P
Blend					
Zimbabwe	2.717	2.660	2.69		
IBRD Only					
Iraq					P
Lebanon					P
Libya					P
a/ "Fragile Situations" have: either a) a harmonized average CPIA country rating of 3.2 or less, or b) the presence of a UN and/or regional peace-keeping operation in this country in the last three years, with the exclusion of border monitoring operations [sources: UN DPKO, AU, EC, websites] For additional information regarding this list, please read the FCS Information Note and FAQ found on our website: www.worldbank.org/fragilityandconflict					
c/ Specifically defined as the presence of a UN and/or regional (eg: AU, EU, OAS) peace-building and political mission in this country in the last three years [sources: UN DPKO, AU, EU websites]					

Moçambique equiparado a Myanmar, Papua Nova Guiné e a Serra Leoa

Para o Banco Mundial os Países que registem uma pon-tuação global de 3.2 no seu índice sobre Políticas e o fun-cionamento das Instituições, ou tenham tido missões das tropas de manutenção da Paz das Nações Unidas nos últi-mos 3 anos, são colocados na lista de “frágeis”.

“A lista é divulgada anualmente e o seu principal objectivo é de servir de ferramenta de moni-toramento para orientar o en-volvimento do Banco Mundial no seu trabalho com os países membros que encaram desafios de desenvolvimento únicos”, disse a fonte do Banco Mun-dial contactada pelo @Verdade, acrescentando que “Fragilida-de, conflito e violência (FCV) é um desafio de desenvolvimento crítico que ameaça os esforços

to de repartir, a posterior.

É que, ele não chegou a implemen-tar, efectivamente, o programa que se propôs, mas sim, gastou o dinheiro em transferências para as contas de tercei-ros e da própria Setina.

Apesar de o co-arguido refutar as acusações que pesam sobre si, o MP demonstrou, em sede do tribunal, saber que Humberto obteve aquele crédito usando um DUAT em nome de Orlando Daniel e alegou que era para um projecto em Namaacha, nas província de Maputo. O valor destinou-se “a si e às arguidas Milda e Setina”.

Num outro desenvolvimento, o réu disse que comprou 305 cabeças de gado, mas algumas morreram devido à seca e foram contaminadas pela febre aftosa. Devido a esta contrariedade, os animais foram transportados para o curral de Setina, em Matsequenha, no distrito de Matutuine.

Neste momento, Humberto não dis-põe de nenhuma cabeça de gado na parcela de terra, conforme ele escl-a-receu em sede do julgamento.

Aliás, o terreno que pretensamente com-

para acabar com a pobreza ex-trema e promover a prosperida-de compartilhada; dois dos prin-cipais objectivos de trabalho do Banco Mundial pelo mundo e em Moçambique.

Além de Moçambique outros 30 Países fazem parte da lista. À parte daqueles que onde de-correm missões de Paz das Na-ções Unidas estão equiparados ao nosso país Myanmar, Papua Nova Guiné e a Serra Leoa.

De acordo com o porta-voz do Banco Mundial constar nessa lista significa que a instituição “dará maior atenção ao desenho de intervenções que abordem as causas subjacentes da fragilida-de” porém “a inclusão na lista não afectará o nível de recursos da IDA disponíveis para Moçam-bique, mas permitirá uma maior flexibilidade operacional”.

“Moçambique está numa encruzilhada em relação a sua estratégia de desenvolvimento”

O @Verdade constatou que em-bora a lista dos Países “frágeis” tenha sido tornada pública em Agosto, a Estratégia do Grupo Banco Mundial em Moçambique tornada pública em Junho últi-mo foi elaborada com base nos quesitos que colocaram o nosso país nessa situação.

Os empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM “mudaram o cenário fiscal de Moçambique”, pode-se ler na Estratégia para o período financeiro 2017 a 2021, que prognostica que “os níveis de dívida pública de mante-nham elevados até 2020”, porém o Banco Mundial, ao contrário do Fundo Monetário Internacio-nal e de outros Parceiros de Coo-peração, não suspendeu o apoio directo ao Orçamento do Estado e colocou à disposição do nosso

prou de Orlando Daniel, ainda pertence a este cidadão, bem como os animais.

O que não se percebe é como é que o primo da ex-PCA do FDA, tendo já transferido 2.500.000 meticais a favor de Orlando, dos 12.800.000 meticais que recebeu como crédito, ainda não se apoderou do que supos-tamente passou a ser seu.

Directora executiva voluntaria-se para devolver o que obteve ilegalmente

Neide Xerinda, é funcionária do Esta-do há 26 anos e desempenha a fun-ção de directora executiva no FDA.

À data dos factos, a visada era di-rectora adjunta do Fundo. Disse que muitas das infracções que cometeu foi por desconhecimento de que es-tava a incorrer em ilegalidades.

Ela confirmou que cometeu várias ir-regularidades tais como ter aceite co-missões em pelo menos duas empre-sas contratadas para o fornecimento de insumos agrícolas e equipamento de rega e tentativa de alienação de uma casa pertencente ao FDA.

país um financiamento indicati-vo de 1,7 mil milhões de dólares, dos quais 120 milhões estão a ser disponibilizados este ano e a dotação indicativa da IDA para 2018 é de 410 milhões de dólares norte-americanos.

O @Verdade quis saber que re-comendações o Banco Mundial sugeriu ao Governo de Filipe Nyusi para que o país possa sair deste grupo de “frágeis”.

“O Banco Mundial e outros parceiros de desenvolvimento, incluindo o FMI, estão traba-lhando em estreita colaboração com o Governo para enfrentar as causas da queda do indicador de gestão económica através de assistência técnica e diálogo so-bre políticas públicas. As reco-mendações específicas incluem reformas para acelerar a recu-peração fiscal, reestruturação da dívida e medidas para redu-zir os riscos fiscais”, aclarou o porta-voz da instituição entre-vistado por correio electrónico.

Para o Grupo Banco Mundial, “Moçambique está numa encru-zilhada em relação a sua estra-tégia de desenvolvimento” lê-se no documento oficial da Estra-tégia alerta que os investimen-tos do Gás na Bacia do Rovuma embora possam incrementar consideravelmente as receitas públicas esses “megaprojec-tos de capital intensivo podem acentuar ainda mais o actual padrão de desenvolvimento de Moçambique em que o cresci-mento rápido não resulta na re-dução significativa da pobreza nem aumenta as oportunidades de emprego”.

O @Verdade contactou o Mi-nistério da Economia e Finan-ças para obter uma reacção ao posicionamento do nosso país nesta lista mas passada uma semana não obtivemos qual-quer resposta.

Ela não tinha conhecimento de que os dirigentes e funcionários do Estado não podem aceitar gratificações, mas tendo feito, comprometeu-se, diante do tribunal, a pagar e/ou devolver, até ao fim do julgamento, tudo o que obteve ilicitamente.

Quanto aos 26 contratos que deram corpo ao roubo dos 170 milhões de meticais, Neide Xerinda afirmou: “Eu é que sou a directora executiva e au-torizo os contratos elaborados pelo gabinete jurídico”, mas não “conheço e nunca vi” os que supostamente já beneficiaram de financiamento.

“Solicitei o crédito como cidadã. Te-nho esse direito e qualquer institui-ção” pode fazê-lo. O projecto era para criação de gado em Gaza”, mas na altura não havia condições para a sua implementação por causa da seca.

“Decidimos mudar para agricultura”, em Boane, mas também não avançou e optou pela criação de frangos. “O meu crédito está bem” encaminhando. “Está dentro do prazo de implementação e vou começar a reembolsar o dinheiro ao FDA a partir de Janeiro de 2018”, por isso, “não estou a perceber por que é que fui arrolada” neste caso.

II Cimeira da Financial Times em Moçambique vai debater oportunidades reais para investidores e empresas internacionais

Neste momento decisivo da economia nacional, a segunda cimeira da Financial Times em Moçambique, a ter lugar no dia 9 de Novembro, em Maputo, vai focalizar-se na identificação das principais oportunidades existentes nos sectores de energia, banca, tecnologia e manufactura.

A cimeira, que tem o Standard Bank como principal parceiro, vai igualmente, se debruçar sobre como o comércio entre países africanos contribuirá para o aumento do crescimento do potencial económico do continente e ainda sobre como fazer negócios num país dinâmico, como Moçambique, e as suas implicações legais, económicas, infraestruturais e culturais.



Falando, no decurso da conferência de imprensa do lançamento do evento, ocorrida, esta quinta-feira, 14 de Setembro, em Maputo, o director-geral da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações (APIEX), Lourenço Sambo, disse que a mudança fundamental resultante da exportação do Gás Natural Liquefeito (GNL) e a mudança na economia moçambicana oferecem oportunidades reais para investidores e empresas internacionais.

“Isso, combinado com uma popula-

ção jovem e em crescimento, recursos emergentes e mercados amplamente inexplorados, pode, potencialmente, constituir para os investidores a base para se atingir um maior ROI (Return on Investment) das parcerias”, sustentou Lourenço Sambo.

O Standard Bank junta-se, pelo segundo ano consecutivo a esta iniciativa, devido ao seu cometimento em impulsionar o desenvolvimento da economia moçambicana.

A-propósito, Alfredo Mucavela, chefe do departamento de Marketing e Comunicação do Standard Bank, referiu que a descoberta de um dos mais importantes jazigos internacionais de gás natural oferece um potencial de benefícios significativos a longo prazo para a capacidade de Moçambique atrair investimentos.



“A missão fundamental desta segunda cimeira anual da Financial Times em Moçambique é promover o comércio e

investimento nos sectores da indústria nacional e entrar em novas fronteiras para ajudar as empresas locais a enfrentar desafios e oportunidades de mudança, através de parcerias internas e externas”, frisou Alfredo Mucavela.

Para a conselheira Estratégica da Financial Times para África Subsaariana, Marianne Haddad-Mazou, a cimeira está a tornar-se o principal evento de entrada para investidores, no País, focalizando-se na criação de condições para a concretização de negócios.



“Para além de o formato dos painéis de debates permitirem a interação com o público e o acesso a alguns dos principais líderes da região, os palestrantes e delegados vão promover o comércio e o investimento entre Moçambique e o resto do mundo”, concluiu Marianne Haddad-Mazou.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Commonwealth (CTO), que decorreu, em Maputo, entre os dias 11 e 13 do corrente mês, sob o lema “Nações Digitais, Riqueza Digital”.

Carlos Mesquita disse, na ocasião, ter ficado evidente que a caminhada para o futuro digital é de responsabilidade tanto individual como colectiva, sendo crucial a redução do fosso digital entre os países, bem como contribuir para o aumento do acesso às TICs.

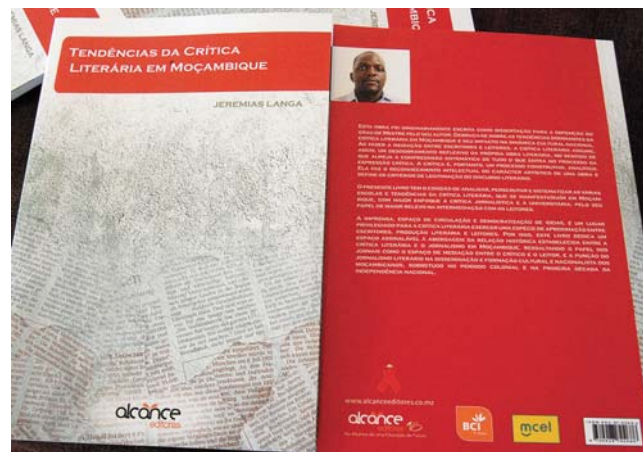
“Juntamente com esta realidade, é também de extrema importância criar um quadro regulatório específico que contribua para o controlo das mudanças criadas”, indicou o governante, acrescentando que “terminamos o fórum certos mais uma vez que a banda larga vai contribuir sobremaneira para o desenvolvimento económico e emponderamento dos cidadãos, o que, naturalmente, implica o desenho de estratégias que permitam o seu uso adequado”.

O Fórum, que reuniu fazedores de políticas, reguladores e líderes da indústria de toda a Commonwealth, examinou os problemas mais actuais nos sectores das TICs, através de debates focados em políticas, regulamentos, tecnologias, operações, investimentos e cooperação multilateral.

Lançado livro sobre “Tendências da Crítica Literária em Moçambique”

Foi lançada na quarta-feira, 13 de Setembro, em Maputo, a obra “Tendências da Crítica Literária em Moçambique”, da autoria do jornalista Jeremias Langa. Chancelada pela Alcance Editores, o livro conta com o apoio da mcel-Moçambique Celular, no âmbito da sua responsabilidade social corporativa.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial



Conforme avançou Jeremias Langa, a obra “Tendências da Crítica Literária em Moçambique” é resultante, na verdade, de um trabalho de pesquisa académica para a obtenção do seu grau de mestre, debruçando-se sobre as tendências dominantes da crítica literária em Moçambique e o seu impacto na dinâmica cultural nacional.

Contextualizando a obra, o autor referiu que, “essencialmente, quis estudar os momentos mais marcantes da literatura, ou seja, de uma forma diacrónica, olhando desde o lançamento dos primeiros jornais no final do século XIX e princípios do século XX”.

Nas “Tendências da Crítica Literária em Moçambique”, Jeremias Langa defende que a literatura moçambicana tem as suas raízes no jornalismo. E para chegar a esta conclusão, revelou ter desenvolvido um trabalho de mapeamento desde aquilo que foi a influência do jornalismo na literatura que se faz em Moçambique, como também no seu processo de crescimento até aos dias de hoje.

“Essencialmente faço este olhar, não através dos autores dos livros, mas através das vozes que fizeram a análise dos textos. Portanto, esta obra é uma espécie de meta-crítica, na qual observo a literatura a partir dos olhos daqueles que, em determinado contexto histórico, fizeram a análise de várias obras”, explicou.

Intervindo também no evento, o administrador executivo da TDM-Telecomunicações de Moçambique e da mcel, Binda Jocker, assumiu que “é uma honra termos a nossa marca associada a esta obra de grande dimensão, que contribui para o desenvolvimento da nossa literatura”.

De acordo com Binda Jocker, a TDM e a mcel têm dado, ao longo dos anos, uma valiosa contribuição às artes e letras, através de vários projectos nas áreas de literatura e das artes plásticas, dada a importância que elas representam na elevação e dignificação da cultura moçambicana.

“Temos vindo a apoiar a publicação de várias obras literárias, sendo que hoje temos o privilégio de nos associarmos a mais uma importante obra, do nosso conceituado jornalista e agora escritor, Jeremias Langa”, referiu Binda Jocker.

O administrador da TDM e da mcel aproveitou ainda a ocasião para referir que as duas empresas continuarão a dar a sua valiosa contribuição para o crescimento da literatura moçambicana e não só.

“Esperamos também incentivar e estimular o gosto pela leitura nos moçambicanos, o que irá contribuir para o desenvolvimento da educação no nosso País”, manifestou.

Importa referir que o lançamento do livro “Tendências da Crítica Literária em Moçambique” contou com vários convidados, com destaque para ministro da Juventude e Desportos, Alberto Nkutumula.

Carlos Mesquita: Só com informação meteorológica eficiente se podem minorar impactos dos fenómenos extremos do tempo e clima

A informação meteorológica deve ser providenciada em tempo útil e de uma forma clara e adequada aos usuários, afirmou quarta-feira, 13 de Setembro, em Maputo, o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, na abertura do 4º Fórum Nacional de Antevisão Climática (FNAC), evento promovido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INAM).

Na sua intervenção, o governante referiu que a previsão climática sazonal reveste-se de capital importância, na medida em que o País continua a registar um aumento na frequência e magnitude de eventos extremos de tempo e clima.

“Refiro-me às cheias, secas, ciclones e tempestades que levam à perda de vidas e aos impactos significativamente negativos em vários sectores-chave para o desenvolvimento do País”, frisou.

Por esta razão, Carlos Mesquita assegurou que o Governo moçambicano considera a meteorologia uma área de vital importância, sobretudo “por esta prover informações indispensáveis para os diversos sectores da economia do País tomarem as medidas necessárias, com vista a minorar os impactos dos fenómenos extremos do tempo e clima”.

“Nesta base, temos estado a trabalhar, afinadamente, na criação de condições para dotar o sector de meteorologia de recursos necessários para o cumprimento integral da sua nobre missão”, garantiu.

Sobre o FNAC, que neste ano reuniu na sua 4ª sessão, o ministro dos Transportes e Comunicações disse tratar-se de uma plataforma fundamental, através da qual

são providenciadas informações sobre previsões climáticas e, sobretudo, a projecção da magnitude de eventuais fenómenos naturais extremos.

“Este fórum tem vindo a dar mostras de evolução de ano para ano, no que tange à credibilidade dos prognósticos climáticos disponibilizados, instrumento que serve de base para a preparação e programação prévia eficaz, bem como a elaboração dos planos de contingência que facilitam uma melhor tomada de decisão”, destacou.



Ainda no FNAC, o INAM deu a conhecer a previsão climática sazonal para o período de Outubro de 2017 a Março de 2018, que antevê a ocorrência de chuvas normais em todas as regiões do País.

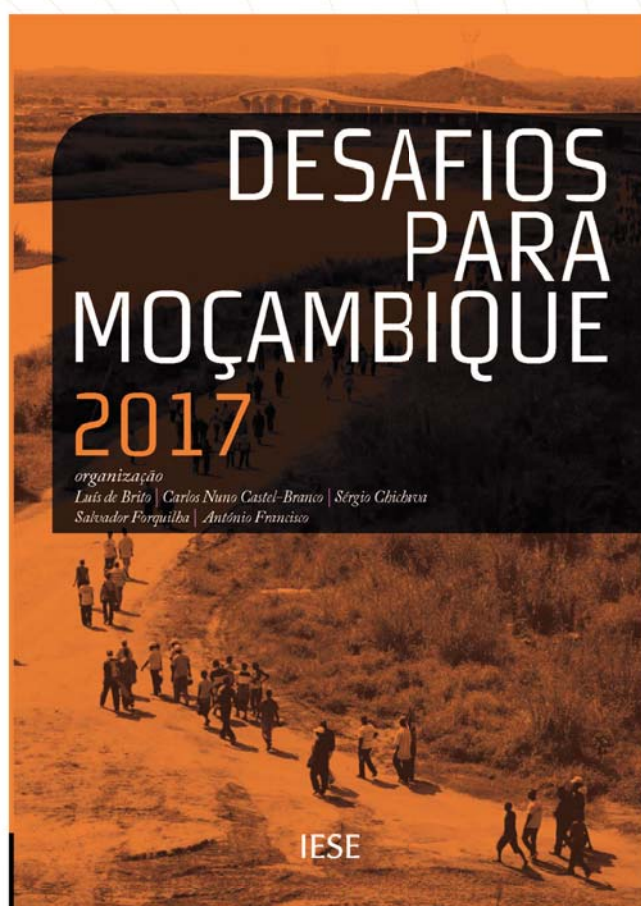
No mesmo dia, o titular da pasta dos Transportes e Comunicações procedeu ao encerramento do Fórum das TICs-2017 da Organização das Telecomunicações da

LANÇAMENTO DO LIVRO

Desafios para Moçambique 2017

Organizadores:

Luís de Brito
Carlos Nuno Castel-Branco
Sérgio Chichava
Salvador Forquilha
António Francisco



DIA

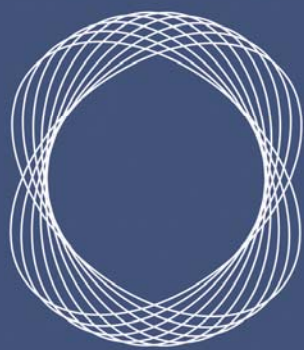
19 de Setembro de 2017

HORA

18h00

LOCAL

Montebelo Indy Maputo Congress Hotel
Rua Macombe Nongué-Nongué, R. 1.373
Sommerschield - Maputo



IESE conf 2017

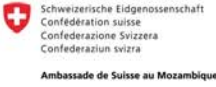
V Conferência Internacional do IESE

MAPUTO | 19 - 21 SETEMBRO

“DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA EM TEMPOS DE CRISE”

ENTRADA LIVRE

parceiros

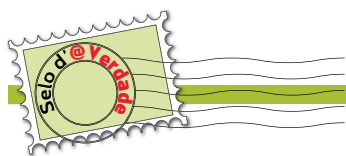


apoio



organização





Compatriotas do sul, calem-se porque tudo o que a Frelimo faz para vocês é normal*

Nós o povo oprimido do centro/norte estamos cansados de assistir às vossas brincadeiras e palhaçadas de reclamações nas televisões sobre diversas injustiças que a Frelimo e os seus governos corruptos praticam.

Vocês são os mais favorecidos, apesar da humilhação e exclusão que a Frelimo pratica, desde a luta armada.

Uma das características da democracia é a existência de vários partidos políticos para o exercício pleno da pluralidade de ideias rumo ao desenvolvimento político, económico e social de um país. Assim, o principal propósito da democracia é alternância governativa.

Ora, desde 1994 que o povo oprimido do centro/norte, que é a maioria, apela, através do voto nas urnas, para que a governação seja feita por um outro partido diferente da Frelimo. Os senhores do sul sempre rejeitaram essa preocupação porque são donos do regime colonizador.

Volvidos 42 anos, a Frelimo já mostrou maior desgaste e as suas manobras de mentiras já se esgotaram. A cada dia que passa, a Frelimo denigre-se, quer internamente, quer por fora.

O país teve 5 eleições com situações de manipulação de votos para a Frelimo e seus candidatos, mas nada muda em prol dos anseios da população.

O desprezo aos eleitores toma seu auge logo que a Frelimo aranca o poder.

A Renamo e o MDM já mostraram ser alternativas de governação, porque em todos os locais onde governaram notou-se alguma mudança rumo ao alívio das principais inquietações dos munícipes, mas os colonos do sul sempre insistem em votar na Frelimo.

Vocês da região sul estão manifestam-se, todos dias, contra as indemnizações injustas, a expropriação de residência para serem entregues aos estrangeiros, a má actuação da Polícia, as cobranças ilícitas, a criminalidade na Matola e Maputo cidade.

Então, nós perguntamos: Porquê sempre apostam neste partido que causa grande dor ao povo e a vocês mesmos? Vocês sabem que, para a Frelimo, o moçambicano só serve nos períodos eleitorais.

Vocês sabem que a Frelimo

investe muito na campanha através de camisolas, restos de arroz, gasolina para motos, bicicletas, motos e até carros para apenas comprar a mente dos fracos e depois de ocupar a governação mandar passear os eleitores.

Vocês sabem que a Frelimo dividiu Moçambique a partir do rio Save e aí no sul é potência colonizadora. Agora reclamam o quê? Nós estamos fartos da vossa cobardia. Calem-se por favor porque tudo o que a Frelimo faz na sua governação é muito normal para vocês.

Nós não estamos a dizer que a oposição vai governar bem, mas há necessidade de ver outras formas de abordar a governação. Apesar de a oposição estar muito fraca, sem agenda e reaparece nas vésperas dos pleitos eleitorais – a estilo de cogumelos em tempo de chuva – e depois de sugarem o sangue do povo desaparecem, a conjuntura mostra necessidade de viragem para a alternância governativa em Moçambique.

A oposição deve organizar-se. Construir estrada, escolas, hospitais e furos de água para arrancar vitória nas eleições, para depois aprofundar a ex-

clusão, o tribalismo, o amiguismo, a criminalidade e a corrupção, não é bom.

Não vale para nada falar de unidade nacional e de país uno e indivisível, enquanto o país está dividido a partir do Save e o regionalismo e o tribalismo reinam.

As armas calam mas a guerra a humilhação praticada pelos cidadãos sul, contra o irmão do centro e norte, vai continuar, apesar de os senhores do centro e norte, implantados na Frelimo não se interessarem com isso por estarem muito ricos, enquanto os seus compatriotas estão numa penúria.

Não é bom os intelectuais moçambicanos apadrinharem e defenderem os males que a Frelimo causa por simples migalhas que recebem. O tempo, Deus e Allah vão corrigir todos os males. O primeiro regime a cair em terra, dos 3 existente em África, vai ser a Frelimo. MPLA e ZANU vai resistir algum tempo porque os respectivos povos já não têm força para enfrentar esses regimes.

Por Jorge Valente

*Título da responsabilidade do @Verdade

Pergunta à Tina...

Olá Tina, boa tarde, aqui fala Delson, 21anos, tenho uma namorada, ela faz planeamento familiar usando o método contraceptivo implante. Transamos dois dias depois de ela terminar menstruar. Quero saber se ela corre risco de engravidar?

Não, querido Delson, a tua namorada não corre nenhum risco de engravidar. Por um lado, o método de planeamento que ela usa, é altamente eficaz. Por outro, a vossa transa ocorreu muito longe do período fértil. Podes ficar tranquilo.

Oi, mana Tina. Eu tenho uma pequena preocupação, creio que estejas em altura de me ajudar. Eu e a minha parceira fizemos tratamento da sífilis, e passados alguns meses, ela foi fazer controle, descobriu-se que a doença ainda persiste. Gostaria de saber qual é o motivo de não passar, se ambos fizemos tratamento?

Oi, mano. A sífilis é uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) que é muito fácil de curar, simplesmente com uma ou várias injeções, conforme o estágio em que a doença se encontra. O que acontece é que o teste de laboratório habitualmente usado para diagnosticar esta doença, chamado VDRL, não detecta o micróbio causador da doença, mas apenas os anticorpos produzidos pelo organismo humano contra a presença do tal micróbio (é idêntico ao teste do HIV, que não detecta o vírus, mas apenas os anticorpos anti-HIV produzidos pelo corpo). E os ditos anticorpos produzidos contra o agente causador da sífilis podem estar presentes no organismo humano durante muito tempo, mesmo depois de ele ter sido eliminado. Assim, é normal que uma pessoa que fez tratamento e está curada, ainda tenha um resultado positivo. Não é preciso que o VDRL fique negativo para dizer que a sífilis está curada. Até há casos de pessoas que curaram, mas permanecem a vida inteira com um resultado positivo.

Portanto, não precisas ficar preocupado. O melhor será que dentro de seis meses façam o teste novamente. É bem possível que ainda seja positivo. O VDRL positivo tem graduações, chamadas titulações, de maior ou menor intensidade, conforme a maior ou menor presença de anticorpos. O que é importante é confirmar que se regista uma diminuição das titulações. E repetir mais uma vez depois de um ano e acompanhar a redução das titulações, como indicativo da cura. Quanto mais tempo passar, menores serão as titulações, podendo até ficar negativas após alguns anos.

De qualquer maneira, é também conveniente que façam o teste do HIV, como recomendado para qualquer pessoa que apanhou uma ITS. E não se esqueçam de usar a camisinha, que é muito eficaz na prevenção da sífilis e todas as outras ITS, como o HIV.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram a seguinte Xiconhoque na semana finda: Divisão da Universidade Pedagógica. Tudo indica que o Executivo de Nyusi, especialista em dar passos para atrás, continua firme na sua decisão. Aliás, desde que o Governo da Frelimo assumiu o poder tem-se assistido a acções que demonstram falta de sensatez e, nalguns casos, confunde-se com incompetência aguda. Desta vez, este bando de trapaceiros que estão preocupados em levar água para os seus moinhos, através do Ministério de Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Profissional, estão empenhados na criação de novas Universidades a partir da divisão da Universidade Pedagógica (UP). A medida, que supostamente pretende reduzir o nível de duplicação de cursos e racionalização de recursos, não passa de uma demonstração de falta de discernimento, uma vez que essa reestruturação irá obrigar o redobro de investimento, sem falar com os gastos com os três novos reitores, e o pessoal do CTA. O pior de tudo é a eliminação da missão que norteia actualmente a UP.

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/xiconhoca/63366>



Luís Pius Só para aqueles que não passaram mártires de serem humilhados dentro do seu próprio país é que podem terem essa triste conclusão como é o caso do jornal a verdade. Nós nortenhos que vocês aí no sul nos trata como xingondos, estamos satisfeitos com desentralização da UP prk quem está nessa faculdade sente a dificuldade de depender tudo

Maputo para as coisa acontecerem. Título de exemplo: só para comprar lâmpada, ventoinha, A4, carteiras, canetas e tantas coisas mesquinhas tinham que fazer requisição a Maputo. Afinal de contas, ate quando é que teremos autonomias nas provincias? O Presidente dessa República que o jornal a verdade tanto humilha e assim o como perde Respeito, conhece bastante bem os

problemas da UP prk foi um dos primeiros docentes da instituição na zona norte. Doa a quem doer, força ai excelência e sua equipa porque a ideia é BEM VINDA! · 9/9 às 12:04



Junior Capece Concordo contigo... Este lixo de jornaleco... sei la andam ao serviço de quem! · 9/9 às 11:47



Florentino Ngulele "Especialista em dar passos para trás". Esse governo deve se inspirar no Michael Jackson. **Jose Chimbana** · 9/9 às 12:35



Jose Chimbana o salário do Ferrão será repartido pelos 3 novos reitores · 9/9 às 13:53



Nc Power Os nossos leitores elegeram a seguinte Xiconhoque na semana finda Jornal @Verdade por escrever algo sem antes analisar. · 9/9 às 12:00



Bêlô Clémëntê Pšýřg-Döclēm Assim mesmo eu já não volto em Moz "Nampula" minha terra natal, prefiro aguentar aqui em Angola... · 9/9 às 8:15



Beto Tembe Quando penso que já havia de tudo e depois vejo isto... é o fim da picada.... · 9/9 às 7:59



Junior Capece Jornaleco de meia tigela... · 9/9 às 11:47



Luis Pius É jornal do Império de Gaza · 9/9 às 12:07



Junior Capece Jornal a verdade é chiquinhoca nossa de todos dias... · 9/9 às 11:48



Adelaide Bela A UEM também terá de ser dividida? · 9/9 às 12:32



Fernando França UEM já está "ramificada", onde na zona centro chama-se UniZambezi e Norte Unilurio. Cada uma com seus reitores. · 9/9 às 14:24

Para estar sempre atualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



twitter.com
@verdademz



Boqueirão da Verdade

“Aqui [na distribuição da terra] é preciso não só corrigir, como também repensar a relação que o partido Frelimo tem com o fenómeno da urbanidade, da modernidade. Há dificuldades de lidar com essa complexidade. E essa dificuldade está bem patente, porque a Frelimo já perdeu três das quatro maiores cidades do país”, **Mia Couto**

“Não [exijam] que os chefes das instituições sejam membros da Frelimo. Não é isso o mais importante. Exijam a esses chefes que sejam competentes, que sejam patriotas, que se dediquem, defendam os interesses da cidade, do país. Às vezes, as pessoas honestas fazem isto (chefiar) melhor que os ‘camaradas’ que não são tão honestos”, **idem**

“O entendimento da Renamo é de que há, sim, inconstitucionalidade a ser declarada [em torno da inclusão da dívida da Ematum na Conta Geral do Estado de 2014], porque há um dispositivo constitucional que é taxativo, diz que compete à Assembleia da República autorizar (a contratação de dívidas com garantias do Estado) e, também, a própria Constituição diz que compete ao ministro das Finanças autorizar os avales, de acordo com a autorização da Assembleia da República”, **António Muchanga**

“Se os membros do Conselho Constitucional fossem incompe-

tentes [conforme alega a Comissão Permanente da Assembleia da República] nesta matéria, precisariam de ser alertados pela Assembleia da República. Pensamos que os magistrados do Conselho Constitucional conhecem a sua área de actuação. Dizer que o Conselho Constitucional não é competente nesta matéria é um insulto à consciência dos magistrados da instituição”, **idem**

“Devemos, conjuntamente com todos os actores locais, nos enquadrar na abordagem social de prevenção através da sensibilização, mobilização e disseminação de informação, no sentido de esclarecer e acabar com os mitos, crenças e outros factores culturais que contribuem para agudizar os problemas sociais”, **Isaura Nyusi**

“Gostaria de, através de vós, continuar a sensibilizar as comunidades para maior adesão aos centros de saúde, ao rastreio do cancro do colo do útero, da mama e da próstata, a testagem do HIV/SIDA e não abandono do tratamento antirretroviral, com vista a redução de novas infecções. E nossa missão providenciar e garantir protecção para todos os grupos alvo indefesos, em especial a mulher, criança e os idosos. Devemos continuar a concertar esforços conjuntos para promover a segurança e assistência deste grupo alvo, assim como a sua participação activa

em todas as esferas da vida social, sem discriminação”, **idem**

“Queremos desafiar-vos [na qualidade de recém-graduados universitários] a não descansarem enquanto o vosso trabalho não resolver, plenamente, as necessidades das comunidades, começando pela cidade de Nampula e seus arredores. Adoptem critérios de gestão que concorram para mais produção e produtividade científica e pedagógica, com base em altos padrões de excelência”, **Filipe Nyusi**

“Recordamo-los que o engenheiro não comenta problemas. O engenheiro analisa e procura soluções. Libertem-se de protestos de dependência profissional ou de que o graduado deve ser automaticamente empregado ou assalariado. A atitude empreendedora deve, também, manifestar-se através de uma postura mais proactiva e inovadora nos vossos postos de trabalho, dentro das empresas, das instituições público-privadas e de outras organizações, na busca das melhores soluções para a consecução dos objectivos definidos”, **idem**

“O mercado de telecomunicações é bastante concorrido e, por isso, o Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique deve apostar em potenciar-se para que continue a ser referência na região. Esforços devem feitos no

sentido de se aumentar a rede de distribuição das linhas telefónicas, que continua pequena, comparativamente a outros países da região”, **Tomaz Salomão**

“As Telecomunicações de Moçambique e a Mcel estavam blindadas para impedir a entrada de novos concorrentes. Houve ‘lobbies’ para inviabilizar a liberalização do mercado de telecomunicações. A consequência disso – prosseguiu – foi a baixa qualidade de concorrentes que responderam ao primeiro concurso lançado a busca de uma segunda operadora móvel, depois da Mcel”, **idem**

“Não fazia sentido para a economia moçambicana manter eternamente a actual situação de quase monopólio por parte da LAM, a chamada companhia de bandeira. Por causa desse monopólio, os utentes do transporte no país estão sujeitos aos abusos e desconfortos de todo o tipo. Quem viaja frequentemente de avião no país sabe do que estou a falar. Sabe o que custa o cancelamento de um voo sem direito sequer a explicações, senão do tipo: «razões operacionais», etc. Sem alternativa, as pessoas limitam-se a lamentar e a murmurar”, **João Lobão**

“E de nada vale pedir indemnização pelos danos causados por cancelamento de um voo. Um dia desses, estando em Nampula

e querendo regressar a Maputo, para no dia seguinte fazer um exame académico, vi essa intenção frustrada porque o voo tinha sido cancelado. Não havia outra alternativa. Permaneci em Nampula mais dois dias, involuntariamente. Como eu, muito outros passageiros ficaram prejudicados. Negócios foram adiados e muito dinheiro certamente foi perdido. Imagino que havia pessoas que queriam viajar com o objectivo de beneficiar de tratamento médico em Maputo ou mesmo no estrangeiro, mas que ficaram em terra”, **idem**

“Pretender manter o monopólio é puro saudosismo nos tempos que correm. E ainda bem que as autoridades da aviação civil também acreditam que a entrada de mais operadores na exploração das rotas quer nacionais quer estrangeiras possa contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. As mesmas autoridades admitem também que a medida possa contribuir para a diversificação das alternativas de transporte bem como dos preços aplicados no serviço aéreo em Moçambique. Actualmente viajar de avião em Moçambique custa muito dinheiro, e isso faz com este tipo de serviço seja considerado um luxo, o que é uma aberração no mundo actual, em que a mobilidade das pessoas tem que ser feita com rapidez e eficácia”, **ibidem**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade

Foram divulgados os resultados do primeiro concurso público de alocação de rotas aéreas domésticas e internacionais em Moçambique. “É a primeira vez na história deste país que companhias estrangeiras concorrem nas rotas domésticas, é o caso da Malawi Airlines e da Ethiopian Airlines, e provavelmente outras virão, é a nossa expectativa” disse com satisfação o PCA do IACM, João de Abreu Martins. Mas para Alexandre Carreira, que dirige a mais antiga empresa privada de aviação comercial do nosso país, a TTA, “nós estamos a passar de uma situação em que havia uma protecção excessiva de um único operador para uma situação de exagero contrário, que é permitir que operadores com capacidade muito superior a qualquer privado nacional ou as LAM vir operar para dentro do mercado de Moçambique”. Daniel Tsige, o Manager da Ethiopian Airlines em Moçambique, promete “passagens baratas, porque não esperamos lucros imediatos”, nas 108 rotas nacionais que lhe foram atribuídas e revelou em exclusivo ao @Verdade que este concurso permitiu a companhia, que é a maior de África, colocar de lado a fusão que estava a negociar com as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM).
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63373>

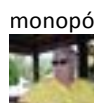


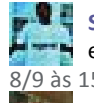
 **Unico Indivisível** Eu sou de opinião que estas companhias que façam um bom trabalho para que tenham muitos clientes e, depois os lucros viram se nenhum esforço adicional, se não vejamos: por exemplo de Pemba/Nampula de autocarro custa 500mts + o refresco, água, mais outras iguarias o passageiro acaba gastando 1000mts se às companhias fazem este valor o passageiro automaticamente acaba preferindo o autocarro. · 8/9 às 12:47

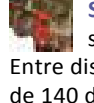
 **Mito Mbota** Se Isso acontecer (todos preferirem o avião), pode na melhor das hipóteses pressionar os operadores de transporte terrestre a reduzirem as suas tarifas, o que seria muito bom para as contas do pacato cidadão. · 8/9 às 14:01

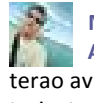
 **Egidio Nhavene A** iniciativa é boa, espero que realmente haja redução das tarifas. Devia ser feito o mesmo no sector da electricidade para se acabar com o mercado de

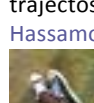
monopólio. · 8/9 às 13:01

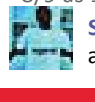
 **Mansuri Ali Hassamo** 108 rotas dentro de Moçambique?? Magnífico... Alguém saberá me dizer se vão fazer Nampula para Namialo? · 8/9 às 12:57 · 8/9 às 14:05

 **Sonil Joanguete** So faltava essa pra fechar meu dia · 8/9 às 15:19

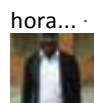
 **Simbe Alberto** 108 referem se a idas e voltas, só pode. Entre distritos, já que temos perto de 140 distritos. · 8/9 às 16:27

 **Muhamad Hanif Abacassamo** Julgo eu que terao avioes para pequenos trajectos. att Sr Mansuri Ali Hassamo · 8/9 às 18:55

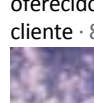
 **Unico Indivisível** Outro exemplo de Npl/Beira está 1700mts, como o passageiro gosta de comprar alguma coisa durante a viagem acaba despendendo mais, assim vão mais 500 extra adicionado ao valor de passagem temos 2200, acreditem fazendo assim avizinhasse assim uma luta titanica com os transportadores rodoviários, porque o passageiro preferirá pegar um avião porque terá aqui vantagem de chegar no mesmo dia · 8/9 às 12:51


 **Sonil Joanguete** Com lam acabam chegando mesma

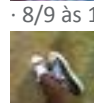
hora... · 8/9 às 15:20


 **Helder Mario** Momento unico de se dxar de pensar no aviao como se fosse um luxo e ã como transporte. Recorda mi os tempos de Air Corredor q chegou de fazer 1500mnt npl/Mpt · 8/9 às 14:25

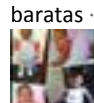
 **Leo Caetano Miguel** Quanto maior for a concorrência melhores serem os serviços oferecidos e mais vantajoso estará o cliente · 8/9 às 21:53

 **Hamilton Nabila** Esses nossos lideres só falam só,nunca acontece nada das coisas que eles falam ,são promessas que nem enchem a barriga,porcaria desses políticos. · 7 h

 **Manhique Andre** Finalmente já teremos possibilidade de escolher. · 8/9 às 12:54

 **Unico Indivisível** Sim · 8/9 às 12:41

 **Pm Bero** mas haverá acordos para que cãs passagens não seja tao baratas · 8/9 às 12:25

 **Willson Bachir Sulemane** meus irmaos antes de ficarem preocupados com os preços, ficam atentos aos detalhes existentes nos bilhetes, podem aumentarem as rotas, os aviões, mas os preços dificilmente vao baixar porque nao dependem das

companhias aéreas. vamos ler: tarifa x taxas y. ai nas taxas é onde tem problema, sao as taxas cobradas pelos aeroportos de moçambique que sao altas e nao o preço da passagem/transportador como tal. agora se queremos taxas baixas é necessario o povo chorar para os aeroportos de moçambique baixarem suas taxas ou cada um construir seu aeroporto no seu quintal e cobrar barato. · Ontem às 13:29

 **Ernesto Enoque Nhatsave** Adeus bandeira nacional! · 8/9 às 14:41

 **Stellio Renovado** Dessa vez eid subir aviao · 8/9 às 23:13

 **Anabella Morais** Veremos. · 8/9 às 22:42

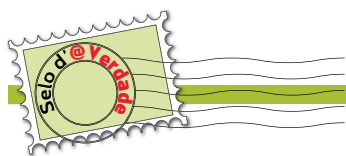
 **Anelia Jorge Ouana** Seja bem vinda · 8/9 às 13:31

 **Beto Tembe** Quando começam a operar?? · Ontem às 8:02

 **Billy Blanks** NÃO CONSEGUIMOS LAM · 8/9 às 15:12

 **Bob Liss** grandes boladas na area · 5 h

 **Abdul Samad** Hehe mais sucata a caminho · 8/9 às 14:20



É tempo de o jornalismo ajudar na solução dos problemas do país

Moçambique enfrenta, na actualidade, um dos momentos mais difíceis da sua história, caracterizado por crises de vária ordem. O apoio ao Orçamento do Estado por parte dos principais doadores internacionais foi cancelado, afectando grandemente instituições públicas e não só.

A inflação aumentou e, como consequência, o poder de compra dos principais produtos e serviços para a sobrevivência da população reduziu drasticamente.

Não faltam exemplos para ilustrar o que vivamos. Os preços de arroz, farinha, óleo, açúcar, combustíveis, energia, transporte entre outros que, por economia argumentativa não conseguiremos esgotar, têm conhecido mexidas, sempre em prejuízo do cidadão.

Esta situação não é exclusiva ao nosso país, todos os Estados do mundo têm passado por situações similares,

e graças ao empenho de vários sectores dos respectivos países têm conseguido ultrapassar.

Não existe uma fórmula perfeita capaz de resolver os problemas de todos os países, uma vez que as dificuldades enfrentadas variam de um Estado para outro, cabendo a cada um deles adotar medidas que se adequem às tipicidades dos respectivos problemas.

Nesse exercício de procura de fórmulas para contrariar o sentido das coisas para o melhor, o jornalismo, enquanto instituição provedora de informações para a sociedade, tem um papel fundamental: ajudar a encontrar soluções que contribuam para ultrapassar as diversas crises que actualmente afectam o Estado.

Moçambique precisa de um jornalismo que se ajuste aos desafios da actualidade, ou seja, que ajude no desenvolvimento. Precisa de uma

imprensa que mostre o caminho pelo qual os moçambicanos devem trilhar para alcançar o sucesso pessoal, familiar e colectivo, cumprindo desta forma com uma das suas vocações, a de formar a sociedade.

Uma imprensa que não se concentre somente naquilo que está mal na nossa sociedade. Ao dizer por exemplo que “vivemos num verdadeiro inferno”, referindo-se ao nosso país, não abre possibilidades de um futuro risonho, ou seja mata toda a esperança do nosso povo.

O nosso país não precisa igualmente de um jornalismo ilusório, que se ocupe apenas em apresentar percentagens e realizações triunfalistas, sem dizer o que tais percentagens e acções significam na vida de cada indivíduo. Um jornalismo que incute a falsa ideia de que, pelo facto de o país ser detentor de recursos minerais e outros de elevado valor económico, já é o sufi-

ciente para comemorar, sem dizer exactamente o que as pessoas precisam fazer para beneficiarem-se de tais recursos não ajuda em nada para o desenvolvimento.

Moçambique precisa de um jornalismo que não somente identifica os problemas, mas que sugira soluções. E há condições favoráveis para a prática desse tipo de jornalismo. O país de hoje não é igual ao de 1975, em que contávamos com menos quadros qualificados.

Hoje, passados 42 anos da nossa independência, temos recursos humanos qualificados suficientes de áreas diversas. Anualmente assistimos inúmeras cerimónias de graduação que incidem directamente nos sectores que constituem nossa preocupação. Tantos são os engenheiros agrónomos, ambientalistas, economistas, cientistas políticos, pedagogos, médicos, entre outros que muito têm a contribuir ao país se lhes for dada a oportu-

nidade.

O que o jornalismo precisa fazer, neste momento, para ajudar nos esforços com vista a transpor as crises que afundam o povo, é saber explorar esses quadros qualificados de que o país dispõe.

Identificar os problemas e procurar os entendidos nas respectivas matérias com o intuito de obter esclarecimentos e possíveis soluções que ajudem a resolvê-los, poderá ser uma fórmula para o nosso jornalismo contribuir para o crescimento deste país.

O que o jornalismo precisa fazer, concretamente, é produzir notícias, reportagens e entrevistas envolvendo as diferentes escolas e universidades espalhadas em todo o território nacional para colher a sensibilidade dos formandos e formados em relação às situações que afligem Moçambique.

Por Delfim Anacleto



Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Olá Tininha. A minha mulher está com um tipo de corrimento branco que parece queijo em fatias pequenas, ela diz que há mais de um ano e quatro meses. Já recebeu medicação, picou injeções, comprimidos e pomada, mas nada. Agora deram-lhe óvulos para seis dias e iodo, solução ginecológica. Já fez análises de sangue e testes de HIV, deu negativo. Ela está desesperada e vai casar em Novembro.

<http://www.verdade.co.mz/pergunta-a-tina/63367>

Pm Bero bom dia meu caro amigo leitor parece que você está não está contar ben a história. ela é sua mulher ou namorada no entanto? já vivem juntos ou estão separados? mas o facto de ela estar acima de um ano com esse problema, da indicação de que você como homem dessa mulher também tem problemas, praticamente vocês não conversam sobre a vossa saúde sexual. mas o melhor é tratarem se os dois(VC e sua esposa ou futura esposa Ja que ela casará nos próximos meses não se sabe com quem?) porquê tanta preocupação agora????? boa sorte ai e felicidade para ela · 10/9 às 12:00

Vanezio Salva's Vz Gostei dessa · Ontem às 8:52

Nelta Abel Corrimento vaginal as vezes tem sido uma chamada de atenção de que algo não está bem no útero,quando a mulher está com esses problemas deve fazer tratamento com o seu parceiro, caso

contrário não passa.Tens que melhorar a alimentação e evitar coisas muito doces isso desenvolve a candidiase é um tipo de corrimento, em todo caso procure um ginecologista. · 10/9 às 15:06

Varlido Jorge Mahoche Tens que se tratar também jovem, é provavel que tu sejas o reservatorio e sempre que ela se trata volta apanhar de ti, experimente fazer um tratamento enquanto isso usem camizinha que sabe se funciona · 10/9 às 15:33

Farana Farhan Razaque E sua mulher e vai casar em novembro nao entendo quem foi que escreveu isto? Enfim Quanto ao corrimento precisa de um tratamento sério sem interromper juntamente com seu esposo fazer exame como por ex Papanicolau Cultura etc · 10/9 às 14:07

Justino Antonio Maraneja Maraneja Isso chama se xithetho, vai a um medico tradicional, tratam isso, a mimha

teve esse problema mas ja passou. · 10/9 às 11:46

Aida Velozio Aye? · 10/9 às 12:05

Roberto Francisco Mandire Chiteve Ok, já fizeram um tratamento vcs os dois juntos? Ou se vc anda fora tens k fazer vc e a tua amiga de fora logo tem k ser vcs os três fazer tratamento · 10/9 às 11:56

Lda Lda Kkkkk · 10/9 às 15:59

Ecomar Robert Corty Amigo nao precisa estar assustado calma, pois minha esposa tambem sofreu da mesma doenca e pra falar a verdade eu ja estava desesperado ja que ela foi mais de 4 vezes ao hospital e nao passava ate que juntos depois de 8 a 9 meses fomos fazer juntos testes e deu negativo mesmo assim medicamos juntos por quase 5 vezes seguidas a receitar-nos o mesmo medicamento. O problema é das mulheres nao cumprirem ate ao fim a medicação. · 10/9 às 13:55

Misa Gonzaga Leva ela ao Hospital. Pode ser uma candidiase e, se for, leva algum tempo a tratar... · 10/9 às 19:55

Anyzio Abdul Nicuelane Jr. Apenas uma observação caro amigo ela e tua mulher como ela vai se casar em novembro. Seria vamos nos casar e quanto as fatias do queijo e so

estares com a faca e o pão.. Com licença.. · 8 h

Francisco Gomes essa do “queijo às fatias” é demais :)) além da doença, fácil de curar, há muita falta de sabão :) · 10/9 às 19:05

Dionisio Oliveira Ja fez dispiste de cancro do colo de utero? Caso nao sugiro k faça na unidade sanitaria mais proxima com esse serviço. · 10/9 às 14:30

Albertina D Mangulenge Mangulenge Eu passo por isso para e vem ja fiz tudo da negativo e disseram k era uma candidiase mas ta dar cabo · 10/9 às 15:35

Assante Cornelio Saure Isso pode talvez ser porque esta a usar um tipo de planeamento familiar errado · 10/9 às 15:56

Albino Filho Amado Artur Mais visão, mais conhecimento. A doença corrimento é provocada pelo cancro de mama.... A doença corrimento só pode ser curada com exercício diário, tipo:.. flexões , malhação, correr, e pular... Ausência dessa doença pode durar 5 anos, mas de tendo se em conta que a qualquer momento pode voltar.... NB: está doença pode provocar “penice”... (Vaso urinária da mulher).... Mais visão , mais conhecimento · 10/9 às 18:00

Francisco Gomes é melhor estudares mais um bocado ...

que essa só contaram para ti :)) · 10/9 às 19:00

Albino Filho Amado Artur Não aprendi a fazer estudos na base de outros estudos... Não aprendi a ser visto como o burro da turma... Não aprendi a comer no prato do Visinho... Não aprendi a a empurrar um amigo para uma vala... Eu não sei se você me Entendes!...!?!? Eu só posso mandar o senhor doutor que faça estudos pessoal sobre o corrimento.... · 10/9 às 20:01

Ro Hrodulf Lhenguelele Pdj , Kelvin Magalhaes vejam esta gaja k tira queijo em fatias da vagina :D :D · 10/9 às 14:20

Lhenguelele Pdj Ah hedjo! · 10/9 às 14:24

Francisco Gomes :)) · 10/9 às 18:58

Joao Atanasio Ser ta k já fez cultura desse corrimento? · 10/9 às 11:49

Cabral Guilima Boa tarde gente Se bem isso acontece na verdade · 10/9 às 15:47

Fátima Mulocota Lequechane Não é verdade · 10/9 às 13:42

Aida Velozio Opha, triste isso!!! · 10/9 às 12:06

LANÇAMENTO DE LIVROS

1º LIVRO

Emprego e Transformação Económica e Social em Moçambique

Organizadores:

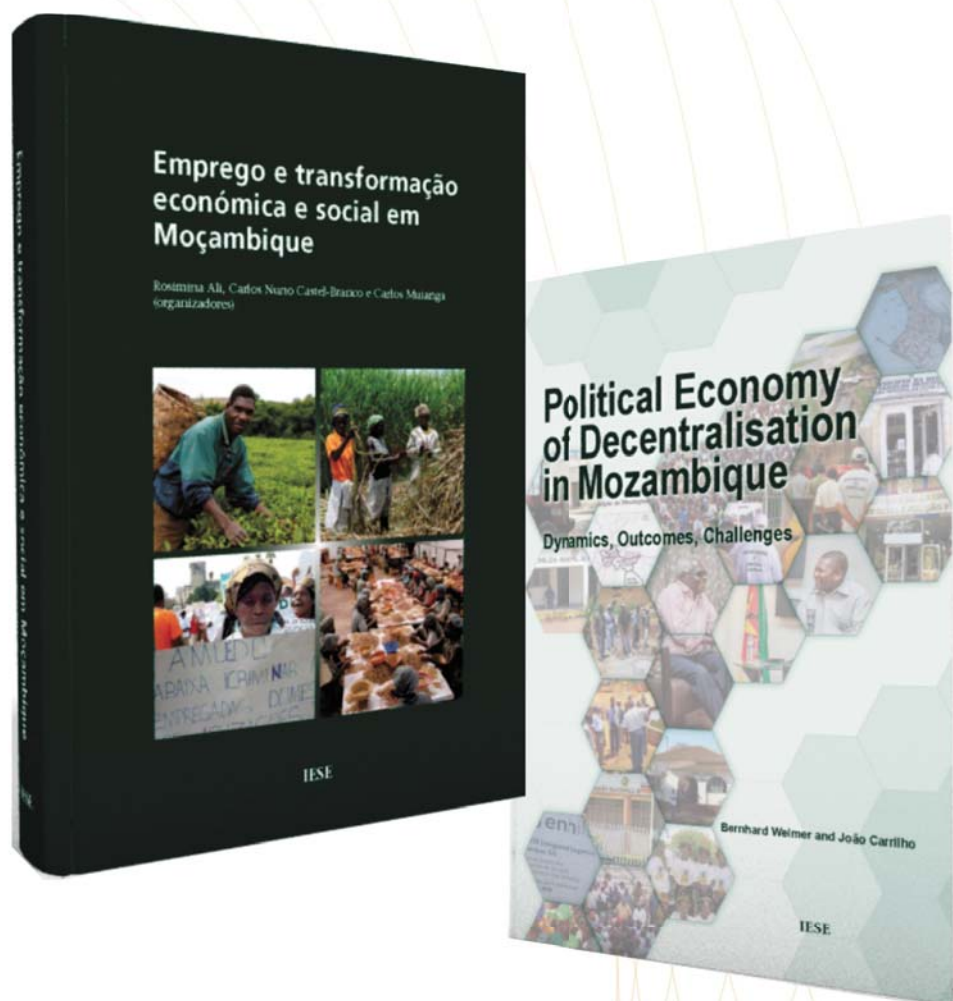
Rosimina Ali
Carlos Nuno Castel-Branco
Carlos Muianga

2º LIVRO

Political Economy of Decentralization in Mozambique dynamics, outcomes, challenges

Por:

Bernhard Weimer
João Carrilho

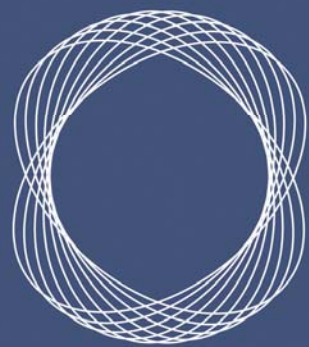


DIA
HORA
LOCAL

20 de Setembro de 2017

18h00

Montebelo Indy Maputo Congress Hotel
Rua Macombe Nongué-Nongué, R. 1.373
Sommerschield - Maputo



IESE conf 2017

V Conferência Internacional do IESE

MAPUTO | 19 - 21 SETEMBRO

“DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA EM TEMPOS DE CRISE”

ENTRADA LIVRE

parceiros



apoio



organização



Refira-se que este evento é destinado aos líderes seniores de organizações públicas, privadas e organizações não-governamentais (ONGs), nomeadamente administradores executivos, administradores não-executivos e todos aqueles que ocupam cargos de chefia.

Márquez supera Petrucci no fim, vence em San Marino e assume ponta da MotoGP

O espanhol Marc Márquez, da Honda, desbancou o italiano Danilo Petrucci, da Pramac Ducati, e venceu no domingo (10) o Grande Prémio de San Marino de MotoGP, de quebra, pulando para a primeira posição do campeonato, ao igualar o número de pontos do italiano Andrea Dovizioso, da Ducati.

Texto: Agências

Depois de largar em terceiro, o três vezes campeão mundial chegou a pular para a ponta logo depois do sinal verde, mas acabou ultrapassado nas primeiras curvas pelo compatriota Jorge Lorenzo, da Ducati, que, na volta sete acabou sofrendo queda.

Aí entrou em cena Petrucci, que pulou para a ponta e tomou conta da prova, disputada com pista molhada. Já com menos água, Márquez, que perseguiu insistentemente o italiano, conseguiu grande manobra na curva um, assumiu a ponta e cruzou a linha de chegada na frente.

Com o resultado, o espanhol da Honda chegou a 199 pontos, com quatro vitórias e três segundos lugares na temporada. Dovizioso, que terminou em terceiro em San Marino, tem a mesma pontuação, número igual de vitórias, mas chegou em segundo apenas uma vez, o que determina a perda da liderança do Mundial.

Petrucci também subiu ao pó-

dio, repetindo o resultado que alcançou no GP da Holanda, nesta temporada. O piloto da Pramac Ducati, assim, passou a ter 95 pontos, saltando assim para a sétima colocação na tabela de classificação.

O espanhol Maverick Viñales, da Yamaha, fechou a prova em quarto, indo assim a 183 pontos, se mantendo assim no quarto posto do campeonato. O italiano Michele Pirro, que correu em terceira moto, excepcionalmente inscrita pela Ducati, foi quinto.

A chegada mais inusitada foi a do francês Johann Zarco, da Tech3 Yamaha, que havia conseguido a sexta posição no grid de largada. Metros antes da linha de chegada, a moto de número 5 teve problemas e ele decidiu terminar a disputa correndo, a empurrando. O piloto chegou em 15º, conseguindo marcar um ponto, seu 110º na temporada.

Na Moto2, o ítalo-brasileiro Franco Morbidelli, da Marc

VDS Kalex, caiu na quarta volta, quando liderada a corrida disputada debaixo de forte chuva. Com o abandono, o piloto se manteve com 223 pontos, agora apenas nove distante do suíço Thomas Lüthi, da Intervetten Kalex, que terminou na segunda colocação.

O vencedor do GP de San Marino da categoria foi outro representante da Suíça Dominique Aegerter, da Kiefer Suter, que alcança o topo do pódio pela primeira vez. O malaio Hafizh Syahrin, da Petronas Raceline Kalex, completou o pódio, em terceiro.

O italiano Romano Fenati, da Ongetta Honda, terminou na primeira posição na prova da Moto3. O piloto, assim, reduz em cinco pontos a confortável vantagem do líder do campeonato, o espanhol Joan Mir, da Leopard Honda, que foi segundo e chegou aos 246 pontos. Outro piloto da Itália Fabio Di Giannantonio, da Gresini Honda, ficou em terceiro.

Texto: Agências

O médio da Inter João Mário caiu na entrada da área após dividir a bola com Francesco Vicari aos 22 minutos e o árbitro Claudio Gavillucci rapidamente pediu as imagens de vídeo.

Após consulta demorada, o juiz finalmente marcou o penalti e o capitão da Inter, Mauro Icardi, superou o guarda-redes Afred Gomis para marcar seu quinto golo em três jogos, oficialmente registado aos 27 minutos de partida.

Ivan Perisic completou a vitória da Inter com um belo golo aos 42 da segunda etapa, deixando sua equipe com nove pontos nos três jogos iniciais do Italiano, e conferindo ao SPAL a primeira derrota na temporada. Antes, Milan Skriniar chegou a acertar a trave ao tentar um chute de muito longe depois de ver o guarda-redes Gomis bem adiantado.

O SPAL, que voltou à primeira divisão da Itália depois de 49 anos longe

da elite, esteve longe de ser presa fácil e criou várias chances de golo.

O Campeonato Italiano é uma das ligas nacionais pondo em teste a tecnologia do árbitro de vídeo (AV) antes que a IFAB, órgão que define as regras do futebol, decida pela manutenção permanente ou não da novidade.

A Fifa quer usar a tecnologia já no Mundial de 2018 na Rússia.

Mundo

Família morre em caldeira vulcânica perto de Nápoles

Um casal e o seu filho de 11 anos morreram esta terça-feira (12) quando uma fenda se abriu numa caldeira vulcânica junto à cidade italiana de Nápoles, informou a polícia local citada pela Associated Press. As três vítimas são de nacionalidade italiana.

Texto: Agências

Segundo informaram as autoridades, o rapaz terá caído no buraco, numa área para lá dos limites de segurança colocados na Cratera de Solfatara, localizada nos Campos Flégreos, na comuna de Pozzuoli, nos arredores de Nápoles. Na tentativa de salvar os filhos, os pais acabaram também por cair na fenda.

Ainda não é claro se foram os gases ou as lamas vulcânicas a provocar a morte das três vítimas. O jornal britânico Telegraph avança que o segundo filho do casal, de sete anos, sobrevi-

veu ao incidente.

Os Campos Flégreos são um complexo vulcânico que inclui 24 crateras e fumarolas, sendo um local visitado por milhares de turistas de todo o mundo. A maioria das crateras situa-se ligeiramente debaixo da superfície da água, o que leva à emissão de vapor sulfuroso e ao borbulhar da lama ao entrar em contacto com as temperaturas escaldantes do subsolo.

Toda a região napolitana, como é sabido, é caracterizada por

uma intensa actividade vulcânica. O vulcão mais conhecido da zona é o Vesúvio, responsável pela destruição das cidades romanas de Pompeia e Herculano na sequência de uma erupção no ano de 79 d.C.

Apesar de todo este historial, episódios como o desta terça-feira serão raros. O Telegraph cita o proprietário de um bar localizado na entrada da zona vulcânica, que afirma que, em 40 anos, nunca viu um acidente deste género.

Sociedade

Ao nível dos distritos: Formação profissional vai estimular segurança alimentar

Jovens baseados nos distritos poderão, a partir de agora, adquirir habilidades para o auto-emprego ou preparar-se para concorrer noutros níveis por mais e melhores empregos.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial



Para o efeito, foi celebrado um memorando de entendimento entre o ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) e uma missão de alto nível da Fundação Big Win, apoiada pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC).

Este tipo de formação profissional vai contribuir para o aumento dos níveis de segurança alimentar no País. Pretende-se que a partir das unidades móveis, as chamadas “Escolas que andam”, sejam ministrados cursos virados para a segurança alimentar, como agro-processamento e segurança nutricional. No âmbito desta iniciativa, será dado enfoque à agricultura, através da produção de bens alimentares que contribuam para a melhoria da componente de saúde nutricional.

Na ocasião, a titular da pasta do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, referiu que o Plano Quinquenal do Governo 2015/2019 preconiza a criação de 1.5 milhão de postos de emprego no país: “A iniciativa da Big Win vem ao encontro das prioridades elencadas pelo Governo nas áreas de emprego para jovens e nutrição no âmbito da segurança alimentar”.

Para a ministra, sendo o distrito a base e o pólo de desenvolvimento é oportuno juntar sinergias, unidades móveis e a componente da agricultura, para prover mais e melhores empregos para os jovens e melhorar a saúde nutricional.

Vitória Diogo fez saber ainda que o Governo investiu na aquisição de 20 unidades móveis orientadas para as áreas de agro-processamento, serralharia, electricidade e carpintaria.

“No quadro do presente entendimento, pretendemos que a Big Win focalize o seu apoio à área de processamento de frutas, legumes, tubérculos e cereais para melhorar a nutrição e dieta alimentar das comunidades”, disse Vitória Diogo.

Por seu turno, Graça Machel, presidente da FDC, explicou que aquela agremiação está empenhada na busca de oportunidades visando apoiar o País e o Governo, na materialização das prioridades emanadas no seu Programa Quinquenal.

Foi na sequência desse trabalho que, segundo Graça Machel, a FDC foi identificada pela Fundação Big Win Filantropia, pela natureza, abordagem de trabalho e o tipo de actividades que desenvolve, como parceiro estratégico no apoio a Moçambique.

Por sua vez, o director Executivo da Big Win, Muhammad Ali Pate, antigo ministro da Saúde da Nigéria, referiu que a organização, baseada nos Estados Unidos da América, foi fundada em 2015, com o objectivo de identificar oportunidades com potencial nacional ou global para criação de parcerias em vários domínios.

Violência sobre os rohingya é “limpeza étnica”, diz a ONU

A perseguição à minoria rohingya pelo Exército birmanês “é um exemplo perfeito de limpeza étnica”, afirmou esta segunda-feira (11) o comissário para os direitos humanos da ONU, Zeid Raad al-Hussein, deixando um apelo ao Governo para travar a operação militar em curso no Noroeste do país.

Texto: Público de Portugal

“Recebemos vários relatos e imagens de satélite que mostram as forças de segurança e milícias locais a incendiar aldeias rohingya, e vários testemunhos sobre execuções extrajudiciais, incluindo disparos sobre civis em fuga”, disse o responsável perante o Conselho para os Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra.

Há mais de duas semanas que o Exército birmanês tem em curso uma ofensiva militar no estado de Rakhine – onde vivem cerca de um milhão de muçulmanos rohingyas. A ONU estima que cerca de 270 mil pessoas tenham fugido do território e tentado entrar no vizinho Bangladesh, onde os campos para refugiados estão já lotados.

As autoridades birmanesas dizem que estão a combater rebeldes que pertencem a uma “organização terrorista”, mas os relatos dos refugiados que diariamente chegam ao Bangladesh dão conta de violência indiscriminada sobre civis. A Human Rights Watch divulgou imagens de satélite em que se vêem aldeias inteiras destruídas por incêndios,

após a passagem do Exército.

“A situação parece um exemplo perfeito de limpeza étnica”, afirmou Zeid, citado pela Reuters. “Peço ao Governo que ponha termo à sua operação militar cruel, que se responsabilize por todas as violações que ocorreram, e que reverta o padrão de discriminação generalizada e profunda contra a comunidade rohingya.”

Desde Outubro que a entrada em Rakhine é altamente limitada pelas autoridades, que vedaram o acesso a jornalistas e a organizações humanitárias. Em Agosto, vários ataques simultâneos a postos da polícia e da guarda fronteiriça birmanesa foram atribuídos ao Exército de Salvação de Arração (ARSA), um grupo formado recentemente que diz defender os direitos da minoria rohingya e que tem feito algumas acções violentas. Foi em resposta aos ataques contra os postos das forças de segurança que o Exército birmanês lançou a operação.

Durante o fim-de-semana, a liderança do ARSA declarou um cessar-fogo

temporário e pediu ao Governo que permita a entrada de ajuda humanitária no território. As autoridades birmanesas recusaram qualquer negociação com “terroristas”.

A violência sobre os rohingya em Rakhine não é de agora. A Birmânia, país de maioria budista, não os reconhece como uma minoria étnica, impondo aos membros da comunidade uma série de restrições – de liberdade de circulação e até quanto ao número de filhos que cada casal pode ter. A fuga à vida de pobreza e humilhação é frequentemente a emigração para países da região, com o Bangladesh a ser o destino mais procurado. Porém, também aí as dificuldades em obter cidadania e trabalho são elevadas.

A Índia anunciou recentemente a intenção de deportar 40 mil rohingya, incluindo 16 mil que tinham recebido o estatuto de refugiados. “Repúdio as actuais decisões da Índia de deportar rohingyas numa altura de tão grande violência no seu país”, disse o responsável pelos direitos humanos na ONU.

Texto: Público de Portugal

-voz da organização. Andrew Howie, em comunicado. “O nosso objectivo nunca foi ofender”, frisou.

Citado pela BBC, Howie explica que o lóbi queria sublinhar “que a carne de borrego é consumida por várias culturas” e que a campanha pretendia mostrar como membros de diferentes culturas podem interagir “se deixarem as suas opiniões à porta e se juntarem à mesa de mente e braços abertos”.

Nas redes sociais, no entanto, multiplicam-se as críticas à campanha da Meat & Livestock, com comentários a qualificar o anúncio de “inaceitável” e “ofensivo” para a comunidade hindu.

Índia protesta contra anúncio “ofensivo” na Austrália

A Índia apresentou um protesto formal junto do Estado australiano após uma associação de promoção da indústria da carne ter divulgado um anúncio em que uma divindade hindu surge a comer borrego, notícia esta segunda-feira (11) a BBC.

O vídeo está a ser considerado ofensivo pela comunidade hindu na Austrália, uma vez que Ganesha, a divindade em causa, nunca foi representada a comer carne, e pelo facto de uma grande parte dos seguidores daquela religião serem vegetarianos.

Intitulado You Never Lamb Alone, o anúncio do organismo australiano retrata várias divindades ou figuras religiosas como Moisés, Jesus, Zeus e Buda a consumir uma refeição de borrego.

De acordo com a BBC, a embaixada indiana em Camberra apresentou protestos formais junto de três entidades estatais australianas e da organização Meat & Livestock Australia, a quem exigiu a retirada do anúncio “ofensivo”.

Para além da Índia, também o Conselho Hindu da Austrália, que representa os seguidores do hinduísmo naquele país, condenou a utilização “rude e deplorável” da imagem de Ganesha para fins comerciais.

No centro da controvérsia, a Meat & Livestock Austrália garante que o objectivo do anúncio era promover a diversidade e união entre os seguidores de várias religiões.

“A campanha apresenta vários deuses, profetas e divindades de várias religiões, tal como o ateísmo [representado pela anfitriã do almoço], é de uma natureza claramente fantástica, e tem a intenção de ser o mais inclusivo possível”, declarou o porta-

Ataque suicida deixa 6 mortos perto de escritório de governo na Somália

Pelo menos seis pessoas morreram e várias outras ficaram feridas no domingo (10) em um novo atentado suicida do grupo terrorista Al Shabab, que atacou um restaurante nas imediações de um escritório governamental em Beledweyne, no centro da Somália e perto da fronteira com a Etiópia.

Texto: Agências

O suicida detonou os explosivos em um restaurante ao lado do escritório de um alto funcionário de Beledweyne, que nesse momento realizava uma reunião, disse o porta-voz policial do distrito, Hussein Osman, ao portal “Shabelle News”.

O grupo terrorista somali Al Shabaab, filiado a Al Qaeda, reivindicou a autoria do ataque.

O último atentado no país havia acontecido há apenas dois dias, quando pelo

menos três pessoas morreram em outro ataque suicida em um restaurante na cidade de Baidoa, no sul da Somália.

Nos últimos meses, militantes do grupo jihadista cometeram atentados suicidas e assassinatos de policiais, líderes governamentais e militares na capital, além de numerosos ataques contra o exército somali e a Missão da União Africana na Somália (AMISOM).

Os ataques contra estabelecimentos civis

têm como objetivo prejudicar a imagem do governo e aumentar as críticas da população local, que vê como as forças de segurança são incapazes de acabar com o grupo jihadista.

Al Shabab - que filiou-se em 2012 à rede internacional da Al Qaeda - controla parte do território no centro e no sul do país e pretende instaurar um Estado islâmico radical na Somália, que vive em um estado de guerra e caos desde 1991, quando foi derrubado o ditador Mohamed Siad Barré.

Sobe para 90 número de mortos devido a terramoto no México

O número de mortos por causa do terremoto de quinta-feira passada no México aumentou na passada madrugada de 65 para 90, depois que o governador de Oaxaca, Alejandro Murat, informou que foram registradas 71 mortes somente nesse estado do sul do país.

Texto: Agências

“Em reunião de avaliação o governador Alejandro Murat informa que o número de mortos por causa do terremoto aumentou para 71”, informou a Secretaria de Proteção Civil de Oaxaca em mensagem divulgada através do Twitter.

A secretária de Desenvolvimento Agrário, Territorial e Urbano do Governo federal, Rosario Robles, disse em entrevista para a TV “Milenio” que neste sábado acompanhou o governador do estado em um percurso por vários municípios.

Ao ser perguntada sobre se havia um número confirmado de mortos a funcionária respondeu: “Temos 71 pessoas falecidas, mas temos ainda que confirmar. Estamos nisso.”

No sábado, o coordenador nacional de Proteção Civil, Luis Felipe Puente, tinha dito em uma entrevista ao mesmo canal que o balanço preliminar de mortos do tremor era de 65, “dos quais são 15 em Chiapas, 46 em Oaxaca e quatro em Tabasco”.

O Serviço Sismológico Nacional (SSN) indicou no seu relatório mais recente que até a meia-noite do sábado aconteceram 846 réplicas do tremor de magnitude 8,2 de quinta-feira à noite.

Sociedade

Narciso Matos vai ser empossado novo Reitor da Universidade Politécnica

O académico Narciso Matos vai ser empossado como o novo Reitor da Universidade Politécnica, nesta quarta-feira, dia 13 de Setembro, no decurso da cerimónia pública de graduação de 272 novos licenciados e mestrados, durante a qual estará presente o Chefe de Estado, Filipe Jacinto Nyusi.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial



Com esta passagem de testemunho, Lourenço do Rosário, fundador do então ISPU e actual Universidade Politécnica, deixa 22 anos depois a Reitoria da instituição, continuando, no entanto, a assumir funções de presidente do Conselho de Administração do Grupo IPS, proprietário da Universidade, para além de passar a chefiar uma nova competência que se cria na instituição, a de Chanceler, órgão que tutela o relacionamento inter-institucional do Grupo.

Narciso de Matos é uma figura sobejamente conhecida no meio académico. Doutorado em Química pela Universidade de Humboldt, Alemanha, tem vindo a trabalhar, nos últimos anos como Pró-Reitor da Universidade Politécnica.

Foi anteriormente Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Director Executivo da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Director do Programa de Desenvolvimento Internacional da Fundação Carnegie Corporation de New York, EUA, Secretário Geral da Associação das Universidades Africanas, com sede no Gana, entre outras funções relevantes.

A Universidade Politécnica, a primeira instituição privada de ensino superior, é uma instituição vocacionada para três grandes domínios de investigação, nomeadamente: Ciências Empresariais, Ciências Sociais, Ciências Humanas e Tecnologias. A sua acção tem vindo a processar-se, através de um conjunto diversificado de actividades, com permanente sentido de interdependência entre ensino/formação, investigação e prestação de serviços à comunidade.

Supremo brasileiro aprova nova investigação a Michel Temer

O Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro aprovou a abertura de mais uma investigação envolvendo o Presidente Michel Temer em possíveis crimes de corrupção.

Notícia a comunicação social brasileira que o juiz Luís Roberto Barroso autorizou a abertura do inquérito às suspeitas de favorecimento à empresa Rodrimar, que opera no Porto de Santos, em São Paulo, relativamente ao chamado Decreto dos Portos que alterou, em Maio, as regras portuárias.

Para além de Temer, o caso envolve o antigo deputado e ex-assessor do Presidente, Rodrigo Rocha Loures, e o dono e director da Rodrimar, sendo suspeitos dos crimes de lavagem de dinheiro, corrupção activa e corrupção passiva.

O pedido para a abertura da investigação foi efectuado em Junho pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, e agora aprovado pelo Supremo. Apesar de o pedido ter sido realizado por Janot, será Raquel Dodge a dirigir a investigação — vai passar a liderar a procuradoria a partir da próxima semana. Esta foi nomeada por Temer e a respectiva nomeação aprovada pelo Senado.

Em comunicado, Barroso justificou a decisão: “Os elementos colhidos revelam que Rodrigo Rocha Loures, homem sabidamente da confiança do Presidente da República, mencio-

na pessoas que poderiam ser intermediárias de repasses ilícitos para o próprio Presidente da República, em troca da edição de acto normativo de específico interesse de determinada empresa, no caso, a Rodrimar S/A”, citam os media brasileiros.

Além disso, o juiz explica que a posição ocupada por Temer não pode ser impedimento ao escrutínio da Justiça: “A ninguém deve ser indiferente o ónus pessoal e político de uma autoridade pública, notadamente o Presidente da República, figurar como investigado em procedimento dessa natureza. Mas este é o preço imposto pelo princípio republicano, um dos fundamentos da Constituição brasileira, ao estabelecer a igualdade de todos perante a lei e exigir transparência na actuação dos agentes públicos. Por essa razão, há-de prevalecer o legítimo interesse social de se apurarem, observado o devido processo legal, factos que podem se revestir de carácter criminoso”.

Depois de concluída a investigação, a Procuradoria-Geral decidirá se arquiva ou apresenta uma acusação. Caso Temer ocupe ainda o Palácio do Planalto nessa altura, e se existir acusação, o processo segue para o Congresso brasileiro, repetindo-se a

votação realizada em Agosto. Nesse caso, o Presidente foi acusado de corrupção passiva depois de ter sido gravado pelo empresário Joesley Batista — dono de um dos maiores conglomerados do Brasil e um dos delatores da Operação Lava-Jato — a negociar favorecimentos e o pagamento de subornos através de intermediários. No entanto, os deputados brasileiros votaram contra a continuidade do processo e o consequente julgamento de Temer.

Estas novas suspeitas foram desencadeadas pelas mesmas escutas. Numa delas Rocha Loures foi escutado a falar com Gustavo do Vale Rocha, membro do gabinete jurídico da Presidência, pedindo que se acrescentasse ao Decreto dos Portos uma norma para beneficiar aquelas empresas que obtiveram licença para operar nos portos brasileiros antes de 1993. Neste conjunto de organizações, incluiu-se a Rodrimar. Além disso, as autoridades gravaram conversas onde o antigo deputado informa um executivo desta empresa sobre a evolução da redacção do referido decreto.

À Globo, a Rodrimar garante que “nunca recebeu qualquer privilégio do poder público”. Por outro lado, a Presidência ainda não comentou o caso.

Texto: Público de Portugal

Quase 100 rohingyas já morreram durante fuga em rio para Bangladesh

As autoridades de Bangladesh recuperaram nesta quarta-feira nove cadáveres de rohingyas no rio que faz de fronteira natural entre Mianmar e o país, subindo para 97 o número de membros desta minoria muçulmana mortos, quando tentavam chegar ao território vizinho desde o dia 25 de Agosto.

“Desde ontem à noite, nove corpos foram recuperados do rio. Dois ou três apresentavam ferimentos à bala, o restante morreram por conta do afundamento do bote”, disse à Agência Efe, o chefe da Guarda de Fronteiras de Bangladesh na região de Teknaf, tenente-coronel Ariful Islam.

O oficial disse que entre os mortos estão três mulheres e três crianças e que o naufrágio aconteceu há dois ou três dias. Com este último incidente, os rohingyas mortos nestas circunstâncias desde o mês passado,

alcançam os 97, afirmou um oficial de Inteligência do distrito de Cox’s Bazar, Chandra Dhar.

Pelo menos 370 mil membros da etnia muçulmana rohingya fugiram para Bangladesh nas últimas três semanas por causa da operação militar realizada em resposta ao ataque de um grupo de insurgentes rohingyas contra postos policiais no estado de Rakhine, no noroeste da Mianmar.

A formação insurgente, o Exército de Salvação Rohinyá de Arakan

(ARSA), declarou no último sábado, um cessar-fogo pelo período de um mês, para permitir a entrada de assistência humanitária na região, algo que foi rejeitado pelo governo local.

A nova onda de refugiados acontece depois que no final do ano passado, o Exército de Mianmar fizesse outra campanha militar após um ataque insurgente, que naquela ocasião provocou o êxodo de mais de 80 mil rohingyas e a condenação de organismos internacionais e organizações de Direitos Humanos.

Texto: Agências

Quénia: vai ser examinado papel dos observadores eleitorais

A decisão do Tribunal Supremo do Quénia, anunciada a 1 de Setembro, de anular as eleições presidenciais levanta questões sobre a integridade dos observadores eleitorais internacionais.

Vários grupos de observadores disseram que as eleições gerais quenianas foram justas e credíveis apesar de o líder da oposição, Raila Odinga, denunciar uma massiva fraude.

Um dos mais importantes grupos de observadores foi o Carter Centre, dirigido pelo antigo secretário de estado dos Estados Unidos, John Kerry, que disse que as eleições foram transparentes.

Várias pessoas em todo o mundo, incluindo quenianos nas redes sociais, exprimiram a sua insatisfação com a missão de observação.

A oposição disse que aquela avaliação positiva foi feita para agradar ao partido no poder, à comunidade empresarial do país, bem como aos investidores internacionais que detêm enormes interesses no Quénia, que é a maior economia da África Oriental.

Raila Odinga tinha exigido um reexame do papel dos observadores às eleições no Quénia, que colocaram a estabilidade do país à frente da credibilidade das eleições e, disse ele, os observadores apressaram-se a agir para limpar a fraude.

Mais tarde, a missão desmentiu a sua própria declaração inicial ao afirmar que a primeira fase do escrutínio foi credível mas que tinha dúvidas sobre a transmissão dos resultados.

Texto: AIM

Incêndio em colégio interno islâmico deixa 23 mortos em Kuala Lumpur

Um incêndio em um colégio interno islâmico de Kuala Lumpur, capital da Malásia, deixou ao menos 23 mortos nesta quinta-feira (14), em sua maioria meninos adolescentes, que pediram por ajuda através de janelas travadas, disseram autoridades e testemunhas.

Texto: Agências

O incêndio irrompeu por volta de 5h40 em um dormitório no andar superior do prédio de três andares, segundo bombeiros, onde estudantes dormiam em beliches, com muitas das janelas cobertas por grades de metal. Um sobrevivente disse que os meninos só conseguiram abrir uma janela.

Dois professores também morreram no incêndio no internato Darul Quran Ittifaqiyah, que fica a apenas 15 minutos das icônicas Torres Petronas de Kuala Lumpur, disse a polícia, acrescentando que a maior parte das vítimas morreu por inalação de fumaça.

A vítima mais jovem tinha apenas 7 anos, segundo a mídia. O desastre renovou pedidos por inspeções mais rígidas das chamadas escolas “tahfiz”, onde estudantes aprendem a memorizar o Alcorão.

As instituições não são regulamentadas pelo Ministério de Educação, sendo responsabilidade do Departamento religioso.

O vice-diretor de operações do Corpo de Bombeiros, Soiman Jahid, disse que a causa do incêndio foi provavelmente um curto-circuito ou um dispositivo repelente de mosquitos.

Dez membros de movimento islamita Shebab mortos em confrontos com populações na Somália

Dez membros do movimento rebelde, islamita e terrorista somalí, os Shebab foram mortos durante violentos combates com populações locais numa zona situada a cerca de 25 quilómetros da cidade de Beledweyne, na região de Hiiran, na Somália.

Texto: Agências

Segundo as mesmas fontes, que não precisam a data dos combates, combatentes rebeldes fizeram face a uma forte e violenta resistência das populações locais, sofrendo pesadas baixas.

Um civil morreu nos confrontos na zona atualmente marcada por um clima de segurança e de estabilidade, segundo as mesmas fontes.

Sociedade

Cerca de 40 pessoas morrem por acidentes de viação em Moçambique

Trinta e sete pessoas morreram e outras 80 ficaram lesionadas, 23 das quais com gravidade, em resultado de 32 acidentes de viação ocorridos de 02 a 08 de Setembro, em diferentes estradas moçambicanas.

Texto: Redacção

O número de sinistros reduziu em três casos, mas os óbitos aumentaram em caso de feridos graves mantiveram-se, comparativamente a igual período do ano passado.

Das várias causas que concorreram para o derramamento de sangue e luto nas rodovias do país, a Polícia registou 21 casos de excesso de velocidade, dos 32 acidentes de viação.

Relativamente ao tipo de sinistralidade, houve 14 atropelamentos. Refira-se que estes tiram sono às autoridades e à sociedade, dado o seu impacto nefasto.

No que diz respeito à fiscalização do trânsito na tentativa de impor ordem na via pública, foram abrangidas 39.176 viaturas e autuados 4.092 automobilistas por violação das regras de trânsito, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

A corporação indicou ainda que 232 indivíduos foram recolhidos aos calabouços por se fazerem ao volante sob o efeito de álcool.

Outros oito cidadãos caíram nas mãos das autoridades policiais por alegada condução ilegal.

Suu Kyi falta à Assembleia-Geral da ONU no meio da crise dos rohingya

A conselheira de Estado e líder de facto do Governo birmanês, Aung San Suu Kyi, vai faltar à Assembleia-Geral da ONU, temendo ser alvo de críticas devido à crise com a minoria muçulmana rohingya. Em vez disso, anunciou um porta-voz do Executivo, deverá fazer um discurso na televisão birmanesa, a 19 de Setembro, “para falar de paz e reconciliação nacional”.

Texto: Público de Portugal

“Perante as actuais circunstâncias, a conselheira de Estado tem assuntos domésticos que precisam de atenção”, declarou Kyaw Zeya, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros birmanês, pasta que Suu Kyi também lidera, numa referência à crise desencadeada no Oeste do país, onde se concentra a minoria rohingya, indicou o jornal The Irrawaddy.

O vice-presidente, Henry Van Thio, acompanhado pelo conselheiro de Segurança Nacional, Thauung Tun, irá a Nova Iorque.

A 72.ª sessão regular das Nações Unidas, que começou esta terça-feira e termina no próximo dia 25, decorre sob o lema “Centrados nas pessoas: a luta pela paz e uma vida decente para todos num planeta sustentável”.

Pelo menos 370 mil rohingya cruzaram a fronteira para o Bangladesh desde 25 de Agosto, altura em que a violência escalou após uma ofensiva militar lançada na sequência do ataque, nesse dia, contra três dezenas de postos da polícia efectuado pela rebelião, o Exército de Salvação do Estado Rohingya, que defende os direitos daquela minoria muçulmana.

O Alto-Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos afirmou na segunda-feira que a forma como a Bir-

mânia está a tratar a minoria muçulmana rohingya aparenta “um exemplo clássico de limpeza étnica”.

“A Birmânia tem recusado o acesso dos inspetores [da ONU] especializados em direitos humanos. A avaliação actualizada da situação não pode ser integralmente realizada, mas a situação parece ser um exemplo clássico de limpeza étnica”, disse Zeid Ra’ad Al Hussein na abertura da 36.ª sessão do Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra.

Na terça-feira, as autoridades birmanesas rejeitaram a acusação do representante da ONU.

A líder de facto da Birmânia tem sido duramente criticada por várias personalidades por defender a actuação do exército em relação aos rohingya. Entre os críticos está a paquistanesa Malala Yousafzai e o sul-africano Desmond Tutu, que como Su Kyi foram laureados com o Nobel da Paz.

Uma petição, assinada por mais de 350 mil pessoas de todo o mundo, pediu ao Comité Nobel Norueguês que retire o prémio à birmanesa.

Suu Kyi defendeu-se das críticas na semana passada, afirmando haver uma campanha de desinformação sobre a questão e assegurando que vai prote-

ger os direitos de todas as pessoas. “A solidariedade internacional com os rohingya é o resultado de um enorme icebergue de desinformação, que visa criar problemas entre as diferentes comunidades e promover os interesses dos terroristas”, disse.

O Conselho de Segurança da ONU vai reunir-se nesta quarta-feira para discutir a violência na Birmânia, uma reunião urgente reclamada pelo Reino Unido e pela Suécia em resposta às crescentes preocupações da comunidade internacional.

A Birmânia, onde mais de 90% da população é budista, não reconhece cidadania aos rohingya, uma minoria apátrida considerada pelas Nações Unidas como uma das mais perseguidas do planeta.

Mais de um milhão de rohingya vivem em Rakhine, onde sofrem crescente discriminação desde o início da violência sectária em 2012, que causou pelo menos 160 mortos e deixou aproximadamente 120 mil pessoas confinadas a 67 campos de deslocados.

Apesar de muitos viverem no país há gerações, não têm acesso ao mercado de trabalho, às escolas, aos hospitais e o recrudescimento do nacionalismo budista nos últimos anos levou a uma crescente hostilidade contra eles, com confrontos por vezes mortíferos.

Burundi: oficial da oposição sequestrado

Um oficial do Partido para a Paz e Desenvolvimento UPD), na oposição no Burundi, foi sequestrado terça-feira (12) enquanto caminhava com a sua esposa na capital Bujumbura.

Texto: AIM

Segundo a esposa, Liberty Nzitonda, Leopold Habarugira, tesoureiro do UPD, de 54 anos, foi sequestrado terça-feira à tarde por quatro homens, incluindo um que envergava uniforme da polícia, com uma arma de fogo, e levado para o interior de um veículo, reporta a agência noticiosa AFP.

Eu tenho medo porque sei que pessoas têm sido sequestradas neste país e os seus corpos são encontrados mais tarde, ou nunca aparecem, disse ela.

O presidente do UPD, Chauvineau Mugwengezo, que se encontra exilado, disse que o sequestro de Habarugira corresponde com os métodos dos serviços secretos burundeses (SNR).

A polícia não esteve disponível para comentários terça-feira.

Habarugira é um homem de negócios e um dos poucos membros da oposição que se encontram ainda no Burundi, apesar dos ataques.

A sua esposa disse que ele escapou a uma tentativa de assassinato em 2016.

O antigo presidente e porta-voz do UPD foi assassinado em 2015.

O Burundi está a passar por tensões políticas entre o governo e a oposição, esta que está a sofrer desaparecimentos forçados e tortura, enquanto muitos outros viram-se na contingência de se exilarem.

Tanzânia: presidente rejeita pena de morte

O Presidente tanzaniano, John Magufuli, admitiu segunda-feira (11) a sua incapacidade de executar a pena de morte que ainda é legal naquele vizinho de Moçambique.

Texto: AIM

O Chefe do Estado tanzaniano fez a declaração durante a cerimónia de tomada de posse do Presidente Tribunal Supremo da Tanzânia, Ibrahim Hamis Juma, afirmando, que não tenciona tomar a decisão difícil de mandar executar assassinos condenados.

Eu sei que há pessoas que foram condenadas por assassinato e aguardam a pena de morte, mas não me tragam a lista para tomar a decisão, porque sei o quão difícil é executar”, sublinhou o líder tanzaniano.

O Código Penal da Tanzânia estipula a pena capital para crimes graves, tais como assassinato e alta traição.

De acordo com o Centro Legal e dos Direitos Humanos (LHRC), uma organização não-governamental tanzaniana, 472 pessoas foram condenadas à morte em 2015, incluindo 20 mulheres.

A directora executiva da LHRC, Hellen Kijo-Bisimba, congratulou a posição assumida por Magufuli, mas exigiu que ele também tome a decisão de abolir a pena de morte.

Precisamos de abolir esta pena porque não pode ser implementada; neste caso, seria mais sensatos os juízes mudarem a pena de morte para prisão perpétua ou mais de 30 anos, disse Bisimba, citada pelo jornal tanzaniano Azania Post.

Apenas cerca de 20 países africanos aboliram a pena de morte. O Egipto, Líbia, Nigéria, Somália e o Sudão constam da lista de países que ainda aplicam a pena capital.

A última execução na Tanzânia teve lugar em 1994.

Sociedade

Universidade Politécnica: Narciso Matos empossado como novo Reitor

Tomou posse na quarta-feira, 13 de Setembro, o novo Reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, que substitui no cargo Lourenço do Rosário, que dirigiu a instituição desde a sua criação, em 1995.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial



Narciso Matos, Doutorado em Química pela Universidade de Humboldt, Alemanha, desempenhava, até à data do seu emposamento, a função de Pró-Reitor para o Desenvolvimento Institucional da Universidade Politécnica.

Com esta passagem de testemunho, Lourenço do Rosário, fundador do então Instituto Superior Politécnico e Universitário (ISPU), actual Universidade Politécnica, deixa, 22 anos depois, a Reitoria da instituição, continuando, no entanto, a assumir funções de Presidente do Conselho de Administração do Grupo IPS, proprietário da Universidade, para além de passar a exercer a função de Chanceler, órgão que tutela o relacionamento inter-institucional do Grupo.

No seu discurso, o novo Reitor comprometeu-se a consolidar e valorizar o legado deixado pelo seu antecessor, e a dar primazia à qualidade de ensino, uma das marcas da Universidade Politécnica.

“Vamos pugnar sempre por continuar a ser uma excelente universidade, que dá ao País quadros preparados para contribuírem para o bem-estar social, que participa e intervém na reflexão e no debate das questões nacionais candentes e que está enraizada em Moçambique pela pesquisa com rigor científico e pelo serviço comunitário”, asseverou Narciso Matos.

Por seu turno, Lourenço do Rosário fez revisitar o passado da instituição, para falar do contexto em que foi criada a Universidade Politécnica, em 1995, um ano após a realização das primeiras eleições multipartidárias do País.

“Criar uma universidade privada naquele contexto foi um acto de coragem e ousadia, dado que no País ainda dominava a ideia de que o Estado é provedor de tudo. Para além de que acabávamos de sair de uma guerra que durou 16 anos”, lembrou Lourenço do Rosário, cujo esforço e dedicação foram reconhecidos pelo Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, que testemunhou o acto.

“Manifestamos o nosso reconhecimento pela sua valiosa e inestimável contribuição na formação do capital humano em prol do desenvolvimento de Moçambique. Os seus feitos são notáveis e foram determinantes para o crescimento e consolidação da Universidade Politécnica”, considerou o Primeiro-Ministro, que participou, igualmente, na XIX cerimónia de graduação da Universidade Politécnica, na qual foram colocados no mercado 272 quadros superiores, sendo 253 licenciados e 19 mestres.

Aos graduados, dos quais 62% são do sexo feminino, Carlos Agostinho do Rosário instou a aplicarem os conhecimentos adquiridos ao serviço do País “com vista a elevarmos continuamente os níveis de produção e produtividade e, desse modo, contribuir para a melhoria das condições de vida da população”.

Com esta cerimónia, cresce para 8439 o número de graduados pela Universidade Politécnica. São especialistas e investigadores que, em várias frentes, têm contribuído com o seu talento para o desenvolvimento do País.